Compreendendo as Palavras Difíceis de Jesus

Novos Conhecimentos
Uma perspectiva hebráica

DAVID N. BIVIN
ROY BLIZZARD, Jr.

© 2023

Compreendendo as Palavras Difíceis de Jesus

Novos Conhecimentos Uma perspectiva hebráica

DAVID BIVIN ROY BLIZZARD, Jr.

Aos nossos Pais

Sr. e Sra. J.C. Bivin Drumright, Oklahoma
Sr. e Sra. Roy Blizzard, Sr. Joplin, Missouri

Agradecimentos

Estamos em dívida com muitas pessoas maravilhosas cujo interesse árduo por nossas pesquisas e cujo amor pelas palavras de Jesus fizeram com que esse livro se concretizasse. Seu número é incontável e mencionar a cada um ocuparia um espaço maior do que o permitido. Mesmo assim, cada um sabe da sua contribuição e apoio, e a todos eles agradecemos com carinho.

Devemos agradecer às nossas esposas, Josa Bivin e Gloria Blizzard, pela sua paciência e encorajamento. Só porque elas se dispuseram a carregar um peso extra nas suas costas no último ano é que foi possível concluir este livro.

Lorne e Earline Blacklock devem ser mencionadas em especial pelo encorajamento e dedicação à pesquisa sobre Israel. Sua convicção e devoção levaram à fundação da Makor Foundation, uma corporação não-profitável dedicada à pesquisa bíblica, que desde então tem se unido com o Center for Judaic-Christian Studies. Agradecemos a Makor e ao Center por publicarem este livro, que como esperamos seja o primeiro da série Compreendendo as Palavras Difíceis de Jesus.

Queremos agradecer a Dennis e Georgia Clifton pelas longas horas dedicadas à edição e correção deste manuscrito, e especialmente a Georgia Clifton por datilografar e reescrever o manuscrito, tal como prepará-lo nas sua forma final para a publicação. Sua contribuição nos economizou muitas horas de trabalho.

Nós devemos muito ao Dr. Robert L. Lindsey e ao Professor David Flusser cuja colaboração abriu uma nova era no campo de pesquisa do Novo Testamento e que tem transformado Jerusalém num centro de estudos

sinópticos. Grande parte do que aprenedemos sobre os ditados de Jesus é resultado do seu trabalho fundamental.

Estamos também em dívida com Halvor Ronning e Brad Young. Como membros da Jerusalém School of Synoptic Research eles estão contribuindo constantemente para o entendimento melhor dos textos dos evangelhos. Suas discussões inúmeras ao longo dos anos com David Bivin tem ajudado muito na compleção deste livro.

Gostaríamos de expressar nossa gratidão a Randall Buth de Mbili do Sudão que leu o manuscrito e tem feito muitas sugestões valiosas.

Nós estamos profundamente agradecidos ao Israel Museum e ao Israel Department of Antiquities por nos permitirem a reproduzir suas fotos de artefatos arqueológicos. Agradecimentos especiais a Irene Lewitt e a Genya Markon do Israel Museum´s Department of Photo Services pela sua assistência na seleção de fotografias que ilustrassem melhor o conteúdo do livro. Agradecemos também a Dr. Magen Broshi, curador do D. Samuel and Jeane H. Gottesman Center for Biblical Manuscripts (The Shrine of the Book) por providenciar fotografias dos seus arquivos de quatro dos rolos de pergaminho do Mar Morto e uma das cartas de Bar-Cochba, e também a Dr. Ya´akov Meshorer, curador do Numismatic Department of the Israel Museum, por sugerir quais das moedas judias deveriam ser usadas para ilustrações.

Conteúdo

Agradecimentos i

Prefáceo vii

Capítulo 1: Introdução 6

Capítulo 2: Investigando a Teoria Grega e a Teoria Aramáica 11

A Teoria Aramáica 11

A Teoria Grega 17

Capítulo 3: Novas pesquisas Linguísticas 19

Capítulo 4: Evidência Extra-Bíblica para o Hebráico 24

Os pais da igreja 24

Os Rolos do Mar Morto 27

Moedas e inscrições 32

Josephus 35

Literatura Rabínica 37

A Midrash 39

Orações Judias 39

Parábolas Rabínicas 41

Capítulo 5: A evidência nos próprios textos dos evangelhos 46

Capítulo 6: Erro Teológico Devido a Erros de Tradução 58

Pacifismo 59

Dar sem perspicácia 63

A Teologia do Martírio 66

APÊNDICE 71

1. São Mateus 5:3 (pág.1): „Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos céus.“ 71

2. São Lucas 23.31 (pág.2): „Porque, se à árvore verde fazem isso, que se fará à seca?“ 72

3. São Mateus 11:12 (págs. 2-3): „E desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele.“ 74

4. São Lucas 12:49-50 (pág.3): „Vim lançar fogo na terra e que mais

quero, se já está aceso? Importa, porém que eu seja batizado com um certo batismo, e como me angustio até que venha a cumprir-se!“ 77

5. São Mateus 16:19 (pág.54). „E tudo que ligares na Terra, será ligado nos céus, e tudo que desligares na terra será desligado nos céus.“ 91

6. São Mateus 5:20 (Pág. 54): „Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus.“ 97

8. São Lucas, 6:22 (pág. 56): „rejeitam o vosso nome como mau.“.....102

9. São Lucas 9:29 (págs. 56-57): „transfigurou-se a aparência do seu rosto.“ 104

10. São Lucas 9:44 (pág. 57) „ponde vós estas palavras em vossos ouvidos.“.....106

11. São Lucas 9:51: „ele pôs a sua face a caminhar...“.....109

12. São Lucas 10:5-6 (pág. 57): „Quando entrarem numa casa, digam primeiro: que a paz esteja com esta casa. Se um homem da paz morar ali, deixem a saudação com ele; mas se o homem não for da paz, retirem a saudação.“.....112

BIBLIOGRAFIA 115

CENTER FOR JUDAIC-CHRISTIAN STUDIES 117

Prefáceo

É com grande prazer que recomendo este livro a todos aqueles que desejam saber mais profundamente o que Jesus tem feito e dito na Galiléia e Judéia no início da era cristã. Com esta obra, os professores David Bivin e Roy Blizzard nos fornecem uma introdução às questões básicas para aproximarmo-nos e compreendermos as palavras de Jesus - seja por limitarmo-nos à tradução dos textos gregos preservados tão fielmente pela igreja ou por explorarmos mais profundamente os textos hebráicos que formam a base dos textos gregos.

Meu próprio encontro com o hebraismo que se manifesta fortemente nos evangelhos de São Mateus, Marcos e Lucas aconteceu anos atrás quando tentei traduzir o evangelho de São Marcos para o hebráico. O que chamou minha atenção foi em primeiro lugar a ordem das palavras hebráicas no texto grego do evangelho de Marcos. Normalemte eu só precisei achar uma tradução literal das palavras gregas para o hebráico para que o texto grego fizesse sentido. Em outras palavras, a sintaxe ou relações das palavras eram exatamente o que se esperaria de um texto hebráico.

Tudo isso foi uma surpresa especial para mim porque eu logo lembrava dos problemas que eu tivera quando estudante do grego clássico. Na época, eu tentava jogar com as palavras de Xenophon, Homero, Aeschylus e Platão para fazerem sentido em inglês. Quantas dificuldades tive que enfrentar para fazer os gregos falarem inglês perfeito! E agora, traduzindo o Novo

Testamento do grego para o hebráico, eu encontrei o grego escrito de uma maneira muito hebráica.

Logicamente existem muitas indicações do hebráico original nas nossas fontes evangélicas. Eu gosto de lembrar de uma jovem estudantes isrelita minha que me deu uma ideia da estranha palavra grega *ochloi* („multidões“). Essa palavra aparece freqüentemente nos evangelhos mas os estudantes e professores ficaram surpresos porque a tradução „multidões“ quase nunca parece servir no contexto.

Certo dia, numa preleição, eu mencionei que não entendia o uso estranho de *ochloi* e além disso, porque sempre estava na forma plural. „Ah“, respondeu essa jovem, „essa palavra é muito parecida com aquela que os Rabinos usam nas escrituras antigas quando falam do povo de um certo lugar. Esta palavra é *ochlosim*, uma forma plural, mas que simplesmente significa „o povo do local“.

Quase com certeza essa estudante tinha razão. Na história sobre o homem endemonhado liberto por Jesus, na hora que o demônio é expelido do homem, Mateus e Lucas dizem: „o *ochloi* ficou surpreso“. É claro que o significado não é „multidões“, mas sim, como deveriamos dizer „aqueles que estavam por perto.“

Mesmo na alimentação dos cinco mil, onde ambos, Mateus e Lucas, novamente dizem que „os o*chloi*“ o seguiam, e onde realmente havia uma grande multidão, parece mais adequado traduzir São Mateus 14:19 com „Ele pediu ao povo reunido a sentar-se“ do que „ele pediu às *multidões* a sentarem-se“. Além disso, ali só havia uma multidão e não várias. *Ochloi* é só uma correspondência grega ao texto hebráico que contém *ochlosim* („o

povo local“). Este é só um de centenas de hebraismos que estão escondidos embaixo da superfície dos textos gregos dos evangelhos de São Mateus, São Marcos e São Lucas.

A descoberta de que a primeira biografia de Jesus foi escrita em hebráico e consequentemente a importância de interpretar as palavras de Jesus através do hebráico é definitivamente o assunto de David Bivin e Roy Blizzard neste livro. Eles cumpriram uma tarefa rara e difícil ao escrever este livro, ou seja, eles conseguiram iluminar muitas „palavras difíceis de Jesus“ e apresentar os milagres da sua vida e seu ensinamentos aos estudiosos e leigos. Certamente todos os crentes onde quer que estejam, receberão os esclarecimentos sobre Jesus, sua língua e o ambiente judeu em que vivia, com braços abertos. De maneira alguma ficarão decepcionados quando perseguirem as diversas ideias apresentadas nesta obra.

Robert L. Lindsey

Jerusalém, Israel

Capítulo 1: Introdução

É realmente uma azar que, comparando todas as escrituras do Novo Testamento, as palavras e ditados de Jesus fôssem os mais difíceis de compreender. Muitos cristãos dedicam inconscientemente todo o seu tempo aos estudos bíblicos das epístolas - ignorando quase por completo os evangelhos históricos e hebráicos sinópticos (São Mateus, São Marcos e São Lucas). Sem entendenderem realmente porque, eles têem a tendência de „passar por cima“ dos evangelhos sinópticos. Frases como „abençoados sejam os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus“ (São Mateus 5,3)[1] soam tão lindas e poéticas, mas será que elas têem um significado mais profundo para o anglo-falante?

Porque será que as as palavras de Jesus que encontramos nos evangelhos sinópticos são tão difíceis de compreender? A resposta é que o evangelho original que formou a base para evangelhos sinópticos foi comunicado primeiro na língua hebráica e não em grego. Isso significa que nós lemos traduções de um texto que em si ja é uma tradução. Como os evangelhos sinópticos derivam originalmente do texto hebráico, constantemente deparamos com espressões ou idiomas hebráicos que muitas vezes não tem significado nenhum em grego ou em traduções que vêm do grego.

---

[1] Veja páginas 81-82 do Apêndice.

Quanto mais hebráicos os ditados e ensinamentos de Jesus, tanto mais difícil a compreensão. Mas muitas vezes são exatamente estes ensinamentos hebráicos os que têem mais impacto e importância. A dificuldade na compreensão surge porque muitos dos ditados de Jesus são idiomas hebráicos. Um idioma é „o uso de uma línguagem, que é peculiar em si, seja na construção gramática ou no fato de ter um significado que não pode ser derivado ao todo dos significados conjuntos dos seus elementos.“[1] Alguns exemplos dos idiomas portugueses seriam: „Matar tempo“, ou „subir as paredes“. Muitos dos idionas usados por Jesus nos seus ensinamentos podem ser entendidos somente se interpretados corretamente num contexto hebráico.

David Bivin relata suas próprias experiências como segue:

Eu comecei a ler minha bíblia quando adolescente. As maiores dificuldades em entender a escritura surgiam quando tentava compreender as palavras de Jesus. Eu anotava ditados de Jesus como „Porque se ao madeiro verde fazem isso, que se fará no seco?“ (Lucas 23.31);[2] ou „...Desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele.“ (Mateus 11:12).[3]

Imagine um adolescente tentando descobrir o sentido de frases em inglês arcáico como „.Vim lançar fogo na terra e que mais quero, se já está aceso? Importa, porém, que eu seja batizado com um certo batismo, e como

---

[1] *Webster´s New International Dictionary of the English Language* (G. & C. Merriam Co.).

[2] Veja páginas 82-84 do Apêndice.

[3] Veja páginas 84-87 do Apêndice.

angustio até que venha a cumprir- se!“(Lucas, 12:49-50).[1] Eu questionava o meu pastor ou professores visitantes dos seminários sobre o significado destas passagens e eles sempre davam a mesma resposta: „Continua lendo filho, é a única coisa que podes fazer, a bíblia interpretar-se- á por si mesmo.“

A verdade é que alguém pode continuar lendo a bíblia eternamente, mas a bíblia não lhe contará o significado destas passagens difíceis. Elas só poderão ser compreendidas se traduzidas de volta ao hebráico. O que meus professores deveriam ter admoestado era: „Filho, aprenda hebráico! Estes são idiomas e expressões hebráicos que só poderão ser compreendidos se aprenderes hebráico.“

Estes homens de Deus aos quais eu recorria não podiam ajudar-me; no entanto eles não poderão ser responsabilizados pela falta de resposta. Nunca alguém lhes sugeriu que a ferramenta mais importante para entender a bíblia - ambos, o Antigo e o Novo Testamento - fôsse o hebráico, e que o hebráico fôsse a chave para entender as palavras de Jesus.

Na época quando fui a Israel na idade de 24 anos para estudar na Universidade hebráica, eu já tinha quase que parado de ler os evangelhos. Não é que eu não lia a bíblia. Eu lia a bíblia mais do que nunca mas inconscientemente eu negligenciava os evangelhos embora contendo as palavras reais e os ensinamemtos de Jesus.

Nosso objetivo de escrever este livro não é somente o de mostrar que a biografia original de Jesus foi comunicada na língua hebráica, mas sim o de mostrar que o Novo Testamento inteiro só pode ser compreendido a partir de

[1] Veja páginas 87-103 do Apêndice.

uma perspectiva hebráica.

A maioria dos cristãos está consciente que o Antigo Testamento originalmente fora comunicado em hebráico e que é importante conhecer o hebráico para entender o Antigo Testamento. O que eles não reconhecem no entanto é a importância do hebráico para compreender o Novo Testamento.

Deveria ser salientado que a bíblia (Antigo **e** Novo Testamento) inteira é na sua totalidade hebráica. Apesar de que algumas partes do Novo Testamento realmente tivessem sido comunicadas em grego, a base é totalmente hebráica. Os escritores são hebráicos, a cultura é hebráica, a religião é hebráica, as tradições são hebráicas e os conceitos são hebráicos.

Nós tendemos esquecer que o Antigo Testamento contém aproximadamente 78 % to texto bíblico e o Novo Testamento somente 22%. Se adicionarmos as partes altamente hebráicas do Novo Testamento (São Mateus, São Marcos, São Lucas e Atos 1:1-15:35,[1] aproximadamente 43 % do Novo Testamento) ao Antigo Testamento, a percentagem do material bíblico originalmente escrito em hebráico sobe a 88 % (ou 87% se omitirmos as partes de Ezra e Daniel - menos de 1% do Antigo Testamento - compostas em aramáico). Nada mais do que 12 % da bíblia inteira foram originalmente escritos em grego. Se subtrairmos as 176 citações do Antigo Testamento dos 12 % (14 citações do Antigo Testamento em João e 162 de Atos 15:36 ao final do Novo Testamento) a percentagem da bíblia originalmente em

[1] Os primeiros 15 capítulos de Atos mostram algumas evidências de texto iguais às dos evangelhos sinópticos, que mostram que foram comunicados originalmente em hebráico. Eles tratam de eventos em Jerusalém e são recontados no contexto hebráico. Em Atos 15:36 há uma mudança do Grego quando o próprio Lucas começa a descrever as viagens missionárias de Paulo.

hebráico sobe a 90 %.

A suposição que todo o Novo Testamento foi originalmente comunicado em grego levou a muitos desentendimentos tanto entre os estudiosos como entre leigos. Hoje, como resultado de recentes pesquisas, sabemos que a chave para a nossa compreensão deste material é hebráico. Até o dia de hoje há um estresse desproporcionado imposto aos estudos do grego e helenismo. Se algum avanço adicional for feito, especialmente em entender melhor as palavras de Jesus, a concentração deverá ser transferida para os estudo da história hebráica e cultura, e acima de tudo, da língua hebráica.

Capítulo 2: Investigando a Teoria Grega e a Teoria Aramáica

Devido ao fato da maioria dos estudiosos do Novo Testamento recentemente estarem a favor das origens aramáicas e gregas dos evangelhos sinópticos, torna-se necessário para nós de investigar os prós e contras dessas duas teorias.

A Teoria Aramáica

É muito interesssante que as mesmas pessoas que afirmam que não há nenhum erro nas escrituras escolhessem as passagens específicas do Novo Testamento que referem a Jesus falando hebráico (Atos 26:14) ou a Paulo falando hebráico (Atos 21:40) dizendo: "Isso é aramáico e não hebráico."

A "Teoria Aramáica" tem influenciado tanto os estudos bíblicos que até aqueles que deveriam ser mais capazes em trabalhar com o texto bíblico, isto é, os tradutores da bíblia, traduzem “aramáico” quando o texto original especificamente diz “hebráico.” Por exemplo, a versão “The New International Version,” publicada por Zondervan Bible Publishers, traduz nas duas passagens de Atos mencionadas acima, propositalmente "hebráico" com "aramáico", e somente no capítulo 26:14 existe uma nota "ou hebráico" em itálico no fim da página. A versão The New American Standard Bible traduz "dialeto hebráico" nas duas passagens, mas na nota ao pé da página acrescenta, “ou seja, Aramáico Judeu.”

Já que a maioria dos estudiosos está a favor das origens aramáicas em relação aos evangelhos sinópticos devem existir razões muito sérias para a aceitação desta teoria. Mas, quando examinamos a evidência, vemos que não existem razões para manter uma origem aramáica além da existência esporádica do aramáico, ou pelo menos do que parece ser aramáico, palavras e frases espalhadas pelo texto do Novo Testamento, particularmente os textos dos evangelhos. De fato, existe uma evidência mais forte contra as origens aramáicas.[1]

De acordo com o "Codex Sinaiticus", "Codex Alexandrinus" e "Codex Bezae" - três dos manuscritos gregos mais antigos do Novo Testamento do quarto e quinto século A.D. - afirma-se que a inscrição "Este é o Rei dos Judeus" (São Lucas 23:38) na cruz de Jesus tem sido escrito em "letras gregas, latins e hebráicas". Não é significante que a mais antiga tradição grega de texto mais antiga infere que o hebráico tem sido mais popular do que o aramáico nesta época?

Aqueles que alegam um ambiente cultural aramáico para este período observam que os nossos evangelhos contêem palavras aramáicas como "*Talitha cumi", "Ephphata", "Rabboni"* e mais algumas outras. Mesmo sendo verdade que os nossos evangelhos realmente têem algumas palavras aramáicas o mesmo também acontece com todos os documentos hebráicos dos tempos de Jesus - por exemplo a Mishnah e os rolos de pergaminho do Mar Morto. O livro de Jeremias que vem de um período mais adiantado e muito hebráico, inclue uma frase em aramáico (Jeremias 10:119. Até o livro

[1] Veja páginas 31-33 onde há uma história curta da língua aramáica.

de Gênesis contém uma frase aramáica de duas palavras (Gênesis 31:47).[1]

No hebráico do primeiro século achamos muitas palavras "emprestadas" do aramáico. Isso também é o caso com Novo Testamento, no entanto depois de uma investigação mais cuidadosa, muitas das supostas palavras aramáicas revelam ser hebráicas. Por exemplo, a palavra *sikera* (bebida forte, São Lucas 1:15) sempre está incluída na lista das palavras aramáicas do Novo Testamento. Porcausa do final da palavra "*a*" supõe-se que a palavra *sikera* fôsse uma transliteração grega da palavra aramáica *shikra*, em vez da palavra hebráica *sheichar*. No entanto se alguém quiser investigar na „A Concordance to the Septuagint“ de Hatch-Redpath[2] („A Concordância para a Septuaginta“, a trad.), vai observar que *sikera* é a tradução grega padrão da palavra hebráica *sheichar.*

O *"a"* no final da palavra não é um artigo definido aramáico, mas simplesmente um final neutro grego. O queé apülicável ao *"a"* de *sikera* também é aplicável ao *"a"* de *Sabbata* (São Mateus 12:10) e *Pascha* (Páscoa, São Lucas 2:41).

Mesmo a presença de uma palavra aramáica como por exemplo *Abba* (São Marcos 14:36) não prova a existência de origem aramáica. *Abba* aparece muitas e muitas vezes nas escrituras hebráicas neste período como palavra emprestada, emprestada do aramáico porcausa do seu toque especial e porque é usado da mesma maneira que usamos "paizinho" ou "papai" em

---

[1] Nós observamos mais acima (pág.5) que porções de Ezra e Daniel (Ezra 4:8-6:18, 7:12-26; Daniel 2:4-7:28), menos de 1% do Antigo Testamento, são comtêem aramáico.

[2] Veja a Bibliografia, pág. 129. (A Septuaginta é a tradução grega do Antigo Testamento, do segundo século A.C).

português. Hoje, no Israel moderno, as crianças usam *Abba* quando falam com seus pais, exatamente como se usava no tempo de Jesus.

Talvez a citação aramáica mais freqüente no Novo Testamento é a frase *"Eloi, Eloi, lama sabakthani"* em São Marcos 15:34. Estas palavras são aramáicas, mas é de se duvidar que Jesus tenha mesma falado estas palavras como Marcos relata - as pessoas que estavam por perto pensaram que Jesus estava chamando por Elias. Para cometer um erro tão grande Jesus deveria ter chamado "*Eli, Eli"* e não "*Eloi, Eloi*". Porque? Porque *Eli* no hebráico pode ser "Meu Deus" ou uma abreviação de *Eliahu*, a palavra hebráica para Elias. Mas o aramáico *Eloi* só pode ser "Meu Deus". Devemos levar em conta que a versão de São Mateus registra *"Eli, Eli".* Além disso, *lama* ("porque") é a mesma palavra nas duas línguas, e *sabak* não se encontra somente no aramáico como também no hebráico da Mishnah.

Nos baseando nas poucas palavras aramáicas que podem ser encontradas deveríamos dar uma olhada nas inúmeras palavras hebráicas que aparecem no texto grego dos evangelhos como por exemplo *levonah* (São Mateus 2:11), *mammon* (São Lucas 16:9), *Wai* (São Mateus 23:13), *rabbi (*São Mateus 23:7:8), *Beelzebub* (São Lucas 11:15), *corban* (São Marcos 7:11), *Satan* (São Lucas 10:18), *cammon* (São Mateus 23:23), *raca* (literalmente "vazio", São Mateus 5:22), *moreh* (São Mateus 5:22), *bath* (medida para líquido, cerca de 8 ou 9 galões, São Lucas 16:6), *kor* (medida, cerca de 10-12 alqueires, São Lucas 16:7), *zuneen* (tara, São Mateus 13:25), *Boanerges* (São Marcos 3:17), *mor* (São Lucas 7:37), *sheekmah* (São Lucas 17:6) e *amen*, que aparece cerca de 100 vezes no texto grego dos evangelhos.

Hoje, a evidência do hebráico é muito forte e ainda muitos cristãos

continuam aderindo à hipótese aramáica antiquada como se a sua fé dependesse dela. Durante todos os anos, sempre que um estudioso argumentava em favor do hebráico ou que rolos de pergaminho em hebráico ou inscrições foram descobertos, advogados da teoria aramáica logo vieram com explicações para acabarem com as evidências. Por exemplo:

1. Quando o Novo Testamento ou Josephus dizem "hebráico", os seguidores da hipótese aramáica dizem "o que quer dizer ´aramáico`".

2. Quando somente inscrições hebráicas, gregas e algumas poucas em latim da época romana foram descobertas no Monte do Templo falava-se das inscrições hebráicas: "Elas somente representam o hebráico usado pelos sacerdotes na área sagrada, mas não indicam ser a língua usada pelo homem comum."

3. Da Mishnah e outras obras rabínicas falava-se: "Admite-se que elas foram escritas em hebráico mas é uma língua artificial usada somente para estudos e discussão pelos rabinos e seus estudantes nas academias do Talmud."

Referente a este último argumento deve ser considerado que no ano de 1927 o grande sábio judeu M.H. Segal demonstrou conclusivamente que o hebráico da Mishnah não foi uma língua artificial usada somente por estudiosos rabínicos nas academias do Talmud, mas sim que ela expõe as características de uma língua viva.[1]

Os autores não querem dar a entender que o aramáico assim como o grego não tivessem sido as línguas faladas em Israel no primeiro século A.C-

---

[1] Na verdade, Segal apresentou suas ideias já em 1909 num artigo que apareceu na *Jewish Quarterly Review*, Volume XX, pa´gs. 647-737.

D.C. Certamente muitas pessoas eram multilingües ou pelo menos bilingües, falando aramáico, grego e até latim juntamente com o hebráico.

Citando Segal:

"Qual era a língua da vida diária dos judeus nativos educados em Jerusalém e Judéia do período de 400 A.C até 150 D.C.? A evidência apresentada pelo hebráico da Mishnah e a sua literatura não deixa nenhuma dúvida que a língua falada era o hebráico da Mishnah. Claro, estes judeus educados também entendiam o aramáico, e usavam-no mesmo na escrita, mas só ocasionalmente e não como hábito - da mesma maneira que.... os flamengos na Bélgica muitas vezes usam o francês (Segal 1927:13)."

As conclusões de Segal foram praticamente ignoradas pelos sábios cristãos e esquecidas logo em seguida.

Desde a descoberta dos rolos de pergaminho no Mar Morto, no entanto, os seguidores líderes da teoria aramáica tem gradativamente modificado a sua visão. Matthew Black por exemplo, na terceira edição[1] do seu livro de grande influência, *An Aramaic Approach to the gospels and Acts* comenta:

As descobertas de Qumram iluminaram o problema. M. Wilcox escreve: `com relação ao assunto da língia devemos notar que a descoberta dos rolos de pergaminho do Mar Morto dispõe informações altamente interessantes e relevantes... Os textos não- bíblicos mostram uma língia livre e viva, atestando o fato de que nos tempo do Novo Testamento e num período prévio, a língua hebráica não era limitada aos círculos rabínicos em muitos sentidos mas que ela aparecia como um veículo normal de

[1] A segunda edição do livro de Black foi escrita antes do que os textos de Qumram fôssem disponíveis para os estudiosos.

expressão.[1] Se isto é uma estimativa correta da evidência de Qumran onde o hebráico certamente predomina completamente sobre o aramáico, então deveria ser confirmado a vista identificada pelo Professor Segal que afirma que a língua hebráica foi a língua corrente na judéia no tempo de Christo. (Black 1967:47).

Não pode ser ignorado que, na discussão sobre o ambiente linguístico da Palestina do primeiro século, o principal seguidor da teoria aramáica Matthew Black é obrigado a admitir: "Devemos todavia permitir mais do que antes a possibilidade do uso do hebráico no lugar do aramáico pelo próprio Jesus." (Black 1967:49).

A Teoria Grega

Mesmo que a grande maioria dos estudiosos concorda com a teoria de que os evangelhos têem origem semítica há pessoas como o estudioso inglês Nigel Turner[2] que propõem uma origem grega. Além dos argumentos linguísticos e culturais em favor à origem semítica, permanece o fato importante de que o grego pobre dos evangelhos sinópticos é fundado basicamente só em trabalhos literários, que são traduções de originais semíticos como por exemplo a Septuaginta.

Muitas expressões do evangelho não estão somente escritas em grego precário, como também não fazem nenhum sentido. Um pequeno exemplo basta para ilustrar este fato: o texto de São Mateus 6:22-23. Aqui diz literalmente: „A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos

---

[1] Max Wilcox é um dos inúmeros estudantes do Professor Black. A citação é de "The Semitism of Acts" (1965), pág. 14 („O Semitismo de Atos“, a trad.).

[2] Veja a bibliografia página 130.

forem bons, todo o teu corpo terá luz. Se porém, os teus olhos forem maus, teu corpo será tenebroso.“ As expressões „olho bom“[1] e „olho mau“ são idiomas hebráicos comuns para „generoso“ e „mesquinho“. A língua grega não tem idiomas deste tipo, e em grego como também em português, esta afirmação de Jesus não faz sentido.

Porque é que o grego dos evangelhos é tão ruim? È simples: os evangelho de São Mateus, São Marcos e São Lucas na verdade não são gregos, mas consistem de palavras hebráicas em vestido grego, ou como deverámos dizer, „em tradução grega“. Alegamos que os evangelhos sinópticos originalmente não foram escritos em grego? A resposta é „sim“ e „não“. Os evangelhos sinopticos como os conhecemos hoje, foram escritos originalmente em grego. No entanto, o texto do qual eles provém foi traduzido originalmente de um arcetipo hebráico.

É fácil ver porque os estudiosos, não entendendo o processo de transmissão textual dos evangelhos, presumem que haja um texto grego. No entanto, é o subtexto dos nossos evangelhos canônicos que revela o original hebráico.[2]

Nossos evangelhos canônicos estão baseados em textos gregos derivados de tradução grega da história original hebráica da vida de Jesus.

Infelizmente nossos seminários e faculdades bíblicos focalizam a sua atenção na teologia grega e helenística, e falham de modo geral a equipar seus estudos com instrumentos apropriados que possibilitam uma exegése

---

[1] Veja a discussão de „olho bom“ nas páginas 104-105 do Apêndice.

[2] Leia o capítulo 5 onde há mais detalhada discussão da evidência para o subtexto hebráico.

bíblica séria. È com certeza uma afirmação bastante forte, mas pelo mais triste que seja, ela é verdadeira. *Não pode ser enfatizado o suficiente* que a chave para compreender o Novo Testamento é um conhecimento profundo do hebráico e um conhecimento intímo da história e cultura judias e da literatura rabínica.

A evidência para origens aramáicas e gregas dos evangelhos sinópticos não resistirá a uma análise crítica. Existe muito mais evidência substancial indicando às origens hebráicas dos evangelhos sinópticos.

Capítulo 3: Novas pesquisas Linguísticas

Está acontecendo uma revolução com a nossa compreensão do Novo Testamento. Com o renascimento de Israel em 1947-1948 veio a descoberta dramática dos rolos de pergaminho do Mar Morto. Estes manuscritos antigos de valor incalculável seguidos pela descoberta das cartas de Bar-Kochba tornaram-se contribuição vital duma compreensão mais profunda das escrituras do Novo Testamento.

Hoje em dia, muitos acadêmicos em Israel estão convencidos que a língua falada e escrita pelos judeus no país de Israel nos tempos de Jesus realmente foi o hebráico, e que os evangelhos sinópticos derivam de fontes originais hebráicas.

Estes estudiosos que falam fluentemente o grego e o hebráico, têem proposto soluções impressionantes para os grandes problemas de interpretação do Novo Testamento. Muitas descobertas importantes que eles têem feito serviram para trazer à luz o estilo hebráico genuíno da língua falada por Jesus e seus primeiros seguidores e possibilitaram uma tradução mais correta dos evangelhos. Com a nova compreensão da língua que Jesus

falava eles estão em condições de corrigir inúmeras traduções erradas do texto inglês do Novo Testamento.

O falecido Jehoshua M. Grintz escreveu um artigo com o título „Hebrew as the Spoken and Written Language in the Last Days of the Second Temple“ (Grintz 1960, „Hebráico, a língua falada e escrita nos últimos dias do Segundo Templo“, a trad.). Na base dos seus estudos do evangelho de São Mateus e outra literatura contemporânea dos evangelhos, Grintz afirmou que „o hebráico é a única língua literária deste tempo; e somente a isto pode ser atribuido o fato de que a nova seita de „homens não-estudados e ignorantes“ (Atos 4:13) escreveram o livro principal, destinado aos membros judeus, nesta língua“ (Grintz 1960:46). Grintz enfatiza também: „Além disso, o hebráico era então o único veículo de *línguagem* (*ênfase*, os autores) na Palestina judia, ou pelo menos em Jerusalém e na Judéia.“ Ele providencia evidência para esta afirmação com uma história relacionada narrada no Talmud (Nedarim 66b) sobre as dificuldades de um Judeu de língua aramáica vindo da Babilônia para se comunicar com sua espôsa de Jerusalém (Grintz 1960:46-47).

O professor David Flusser da Hebrew University of Jerusalém e autoridade judia líder a nível mundial em relação ao Novo Testamento e ao primeiro cristianismo, defende fortemente que a *Vida de Jesus* foi composta originalmente em hebráico. Ele alega que existem centenas de semitismos (idiomas semíticos) nos evangelhos sinópticos que só poderiam ser hebráico, mas que não há semitismos que possam ser só aramáico sem ser bom hebráico.

Dr. Moshe Bar-Asher, que herdou a reputação do falecido professor Yehezkiel Kutscher por ser a estudioso aramáico mais avançado da Hebrew

Univeristy, diz crer que os evangelhos sinópticos derivam de uma tradução grega do documento original hebraíco (e não aramáico!).

Dr. Pinhas Lapide, Diretor da School for Translators e Interpreters na Bar-Ilan University em Tel Aviv, escreveu um artigo com o título „The Missing Hebrew Gospel“ (Lapide 1974, „O Evangelho Hebráico perdido“, a trad.). Neste artigo ele discute as origens hebráicas dos evangelhos. Dr. Lapide, um estudioso que fala fluentemente uma dúzia de línguas, diz:

> „Não menos significativo é o fato, derivando das descobertas de documentários subsequentes em Murabba`at, Nahal Heber, e em Massada, que durante o primeiro século do cristianismo (e mais tarde), os tópicos religiosos foram documentados principalmente em hebráico (Lapide 1974:169).“

Dr. Lapide conclue:

> „O século passado tem testemunhado a descoberta inesperada de tesouros literários como aqueles em Cairo Geniza e nas cavernas de Qumran e Murabba`at. Não é impossível que um escavador possa decobrir um fragmento dos primeiros evangelhos hebráicos „de acordo com os judeus“ (Lapide 1974: 170).“

Acadêmicos extraordinários fora de Israel também têem chegado à conclusão de que a língua de Jesus foi o hebráico. Um destes estudiosos é Harris Birkeland, um norueguês. No seu artigo entitulado „The Language of Jesus“ Birkeland desafia a visão atual de que a língua de Jesus tem sido o aramáico. Sua conclusão é: „Que a lígua do povo comum da Palestina no tempo de Jesus era hebráico.“ Ele continua: „Minha conclusão adicional.... que Jesus realmente usou o hebráico, também parece inevitável“ (Birkeland

1954:39).

William Sanford LaSor, professor aposentado do Fuller Thelogical Seminary em Pasadena, Califórnia, é um estudioso semítico extraordinário. Numa preleição dada no dia 24 de Abril de 1982 em Jerusalém ele afirmou:

„Com a descoberta dos rolos de pergaminho agora parece altamente provável que a língua que Jesus falava era o hebráico e não o aramáico. Os membros da seita de Qumran não só escreveram seus comentários nos livros da bíblia em hebráico, mas também seu manual dos novos membros (o Manual of Discipline) e livros regulando a vida da comunidade como o *Damascus Covenant* foram escritos em hebráico.“

O professor Frank Cross da Harvard University provavelmente é a autoridade líder das escritas dos rolos de pergaminho do Mar Morto. Ele tem afirmado que observando as escritas dos vários escribas que copiaram os rolos ao decorrer dos séculos em Qumran pode se ver que a língua dominante da Palestina, começando em 140 A.C., era o hebráico. Já que, após 130 A.C., os escribas de Qumran não fizeram mais erros quando copiavam os textos hebráicos, Cross determinou que a sua língua principal tem sido o hebráico e que eles tiveram um conhecimento inferior da gramática aramáica e sintaxe.

Outro estudioso brilhante é Abbé J.T.Milik. Milik, um sacerdote polonês, é muito conhecido nos círculos científicos e arqueológicos. Ele foi um dos escavadores que Qumran e o membro mais ativo do time internacional que preparou os rolos da Caverna IV para a publicação. Após uma análise cuidadosa de todos os materiais de texto do deserto da Judéia, Milik concluiu:

„Os rolos de cobre e documentos da Segunda Revolta provam acima de qualquer dúvida racional que o mishnáico (Hebráico) era a língua normal da população da Judéia no Período Romano (Milik 1963:130).“

As conclusões dos estudiosos são de grande peso quando vistos em conjunto dos exemplos das fontes extra-bíblicas e dos próprios evangelhos apresentados nos próximos capítulos.

Capítulo 4: Evidência Extra-Bíblica para o Hebráico

Um número impressionante de evidências extra-bíblicas indicam o uso da língua hebráica em Israel no primeiro século: o testemunho dos pais da igreja, os rolos do Mar Morto, as inscrições dos primeiros séculos A.C-D.C., as escritas de Josephus, e a literatura rabínica. Neste capítulo examinaremos algumas destas evidências.

Os pais da igreja

Os primeiros pais da igreja normalemente são chamados os pais pré-niceanos, ou seja, os primeiros guias da igreja cristã primitiva até o concílio de Nicéia em aproximadamente 325 D.C. Seu testemunho é importante porque no leva de volta aos primeiros séculos da era cristã.

A evidência providenciada pelos primeiros pais da igreja contradiz a teoria da origem aramáica dos evangelhos (na verdade, a teoria aramáica foi desenvolvida relativamente tarde - provavelmente não datando antes da Idade Média). Nosso primeiro testemunho é Papias, Bispo de Hiearapolis, na Ásia menor (metade do segundo século D.C.). A respeito da origem hebráica dos evangelhos ele afirma:

> „Mateus escreveu as palavras do Senhor na língua hebráica, e outros traduziram-nas, cada um da melhor maneira possível.“ (Eusebius, *Ecclesiastical History* III 39, 16).

Irenaeus (120-202 D.C.) era bispo de Lyon na França. Muito dos seus esforços literários foram feitos no último quarto do segundo século D.C. Ireneaus afirma:

> „Mateus, de fato, produziu seus evangelhos escritos entre hebreus no seu próprio dialeto.“ (Eusebius, *Ecclesiastical History* V 8,2).

Origen (primeiro quarto do terceiro século), afirma no seu comentário sobre Mateus:

> „O primeiro [evangelho], composto na língua hebráica, foi escrito por Mateus... por aqueles que vieram por fé do judaismo.“ (Eusebius, *Ecclesiastical history* VI 25,4).

Eusebius, bispo de Caesarea (cerca de 325 D.C.) escreve:

> „Mateus tem pregado primeiro aos hebreus e quando também visitava outros, ele transmitia seu evangelho escrevendo na sua língua nativa.“ (*Ecclesiastical History* III 24,6).

Estas são algumas poucas referências das escrituras dos primeiros pais da igreja que indicam a origem hebráica dos evangelhos. Aditivamente a estas, há muitas referências nas escrituras dos pais de igreja de épocas mais tarde (os pais pós-niceanos, de aproximadamente 325 D.C). Epiphanius,[1] por exemplo escreve finalmente sobre a seita judeu-cristã dos Nazarenos:

> „Eles tem o completo evangelho de Mateus em hebráico. Ele é cuidadosmante preservado por eles como escrito originalmente, na escrita hebráica.“ (R*efutation of All Heresies* 29,9,4).

Epiphanius também escreve sobre os Ebionitas que é outra seita

[1] Falecido a 403 D.C.

messiânica:

> „E eles também aceitam o evangelho de Mateus ... eles chamam-no „de acordo com os hebreus“, e esta é a forma correta de falar, já que Mateus, o único dos escritores do Novo Testamento apresenta o evangelho em hebráico e na escrita hebráica.“ (*Refutation of All Heresies* 30,3,7).

Jerome[1] certamente foi o que conhecia melhor hebráico comparado com todos os outros pais da igreja. Sua tradução latina do Antigo Testamento, a Vulgate, é até hoje a bíblia autoritativa da Igreja Católica. Os últimos 31 anos da sua vida Jerome passou em Belém. Foi lá que ele produziu sua tradução latina do Antigo Tetamento diretamente do hebráico. Referente ao evangélho de Mateus, Jerome escreve:

„Mateus foi o primeiro na Judéia que compôs o evangelho de Cristo em letras e palavras hebráicas... quem foi que mais tarde traduziu-o em grego não se sabe mais com certeza. Além disso, o próprio texto texto hebráico ainda está preservado na livraria de Caesarea que o mártir Pamphilus juntou com muito cuidado.“ (*De Viris Inlustribus* 3).

Se apesar das evidências acima mencionadas, alguém ainda desejar por de lado os testemunhos dos pais de igreja como mera „tradição“,um fato final deve ser notado. Não existe nenhuma tradição antiga de igreja que tivesse um evangelho primitivo aramáico.

[1] Falecido e 420 D.C.

Os Rolos do Mar Morto

Os Rolos do Mar Morto representam uma parte da Livraria da comunidade judia de Qumran, uma aldeia pequena localizada na costa noroeste do Mar Morto. Em 68 D.C., dois anos após a explosão da Revolta em Jerusalém, a comunidade encontrou um fim prematuro quando Qumran foi atacada e destruida pela tropa Romana.

Os Rolos do Mar Morto foram a descoberta arqueológica mais dramática e significativa de todos os tempos com relação ao texto bíblico. O material foi encontrado num período de 16 anos de 1947 a 1963 (quando mais rolos foram achados em Massada). Eles incluem quase 600 manuscritos parciais (bíblicos e não-bíblicos) indicados por cerca de 40 mil fragmentos. Cento e setenta e nove manuscritos do Antigo Testamento (dos quais muitos são bastante fragmentários) representando cada livro exceto o de Ester, foram achados. Este material representa manuscritos hebreus da bíblia que são até 1000 anos mais velhos do que os que se conhecia antes. Os autógrafos oriiginais de alguns destes documentos só são uns cem anos mais antigos.

Além da cópia dos manuscritos bíblicos membros da comunidade do Mar Morto também escreveram muitos livros originais, como manuais para novos iniciantes que seriam recebidos como membros de sua comunidade. Dos dez rolos não-bíblicos mais importantes publicados a tempo, *somente um,* o Gênesis Apocryphon, é em aramáico. O rolo mais recentemente publicado e o mais longo até esta data (28 pés, equivalente a mais ou menos 80 capítulos do Antigo Testamento) é agora o Rolo de Templo mais famoso[1]

[1] Veja a Bibliografia, página 129.

e também está escrito em hebráico.

Estes rolos seitários são significantes na discussão da língua litarária dos primeiros séculos A.C.-D.C. já que eles não são simples cópias dos textos bíblicos compostos séculos atrás, mas sim escrituras completamente novas da comunidade de Qumran que foi estabelecida na época de Jesus.

Estudiosos agora estão começando a estudar e apreciar esta vasta literatura. O número de referências ao Novo Testamento encontradas nestes textos são realmente marcantes. A próxima é um exemplo interessante de um destes textos paralelos. Nota a similaridade aos Gálatas 5:16-26:

> „O Deus de Israel e Seu anjo da verdade tem ajudado a todos os filhos da luz. Foi ele que criou os espíritos da luz e escuridão... e estes são seus caminhos no mundo: enlucidar o coração do homem, por em sua frente todos os caminhos da verdadeira justiça, encher o sue coração com temor pelos mandamentos de Deus, os espírito da humildade, paciência, compaixão abundante, bondade eterna, compreensão, discernimento e grande sabedoria que é baseada em todas as obras de Deus e apoia-se na Sua bondade amorosa abundante, um espírito de discernimento para todos os fins, zelo por julgamentos justos, santa intenção com estabilidade de coração, grande amor por todos os filhos da verdade, puridade virtuosa que detesta toda profanação de ídolos, modéstia de comportamento com prudência em todas as coisas e fidelidade em ocultar os mistérios do conhecimento - estes são os conselhos do espírito aos filhos da verdade no seu mundo. E o galardão de todos os que andam nos seus caminhos é cura, uma longa vida e de paz, proveito em conjunto com toda a benção

> eterna e alegria infinita sobre uma vida eterna, uma coroa de glória e uma veste de majestade no meio de uma luz infinita.“
>
> „Mas ao espírito de perversão pertence a cobiça e o relaxamento no serviço da justiça, malícia e mentiras, orgulho e arrogância, negação e engano, crueldade e grande hipocrisia, temperamento brusco e profusão de loucura, insolência descarada, atos abomináveis (cometidos) num espírito de fornicação, caminhos obcenos no serviço da sujeira, uma língua blasfêmica, cegueira de olho e surdez de ouvido, rigidez de nuca e dureza de coração, de maneira que o homem anda completamente nos caminhos da escuridão e astúcia. E o galardão de todos aqueles que andam nos seus caminhos é um grande número de aflições nas mãos de todos os anjos da destruição, eterna condenação pela ira de um Deus vingativo, eterno tremor, dishonra perpétua com infinita desgraça no fogo de lugares escuros. O tempo de todas as suas gerações será passado em luto magoado, amarga desgraça, calamidades de escuridão até serem destruidos totalmente sem sobrevivência.“ (Manual of Discipline III 24-IV 14, „Manual da Disciplina“ III, 24-IV 14, a trad.).

Se compararmos o número total de páginas nestes dez rolos seitarianos novamente achamos uma proporção de nove a um do Hebráico ao Aramáico (179 páginas nos nove rolos hebráicos a 22 páginas de aramáico no Gênesis Apocryphon). Até é possível que o Gênesis Apocryphon não tenha sido escrito originalmente pelos seitarianos de Qumran contemporâneos de Jesus, mas que seja um Targum (ver definição no próximo parágrafo) originalmente escrito um século ou dois antes, quando o aramáico era mais

popular.

Os advogados da teoria aramáica se apressam em apontar para a presença de Targum juntamente com os manuscritos descobertos nas cavernas do Mar Morto. (Um Targum é uma tradução aramáica das escrituras, muitas vezes ampliada incluindo explicações e comentários.) Um Targum de Jó foi encontrado na Caverna 11, e um Targum de Levítico na Caverna 4. Presume-se que a existência de Targum é evidência da necessidade do povo comum de uma versão das escrituras numa língua que eles entenderiam melhor, nomeadamente o aramáico.[1] (É interessante notar que até mesmo antes da descoberta do Targum de Jó em Qumran, sabíamos da sua existência. Sabemos do Talmud, no *Shabbath* 115a, que um Targum de Jó foi levado uma vez a Gamaliel, o professor de Paul. Ele ordenou que o pusessem dentro dos muros do Templo, que naquele tempo estava em construção).

O que os advogados da teoria aramáica esquecem de indicar é que as traduções gregas das escrituras de Qumran excedem em número os Targuns (traduções aramáicas). Até o momento, traduções gregas de Êxodo, Levítico e Números foram descobertas em Qumran. Se a existência de traduções aramáicas das escrituras no primeiros século podia provar que o povo comum falava aramáico, então a existência de traduções gregas das escrituras poderia justamente provar com segurança que eles falavam grego.

---

[1] Uma explicação mais provável para a existência de Targuns é que eles executavam um serviço útil para os residentes bilingües e multilingües no país de Israel - A tradução aramáica interpretava o texto hebráico. Por razões religiosas o hebráico original não deveria ser nem mesmo ligeiramente alterado ou ampliado, mas sua tradução aramáica podia, sempre que necessário, comentar ou explicar as passagens difíceis de compreender.

No entanto, ninguém argumenta que o grego era a língua falada em Israel do primeiro século.

Advogados da teoria aramáica também falham em reconhecer o significado dos inúmeros *Pesharim* (comentários) encontrados em Qumran. *Pesharim* existem em Isaías, Oséias, Miquéias, Nahum, Habacuque, Sofonías, Salmos e em passagens espalhadas de outros livros do Antigo Testamento. Todos os *Pesharim* são escritos em hebráico. É viável que comentários sobre as escrituras seriam escritos numa língua que a maior parte do povo não entendia? Certamente não, já que o estudo das escrituras não foi prerrogativo de uma casta de sacerdotes no judaísmo.

Como mencionado anteriormente o Professor Frank Cross concluiu que hebráico tem tomado o lugar do aramáico e que foi a línguagem usada normalmente na Palestina a 130 A.C. Uma questão interessante é: Porque?

Da mesma forma como o hebráico, o aramáico prestence à família semítica das línguas. Muitas palavras são comuns nas duas línguas, outras tem a mesma raíz. O aramáico foi a língua oficial da Pérsia assim como a *Língua Franca* da Assíria e Babilônia de 700-300 A.C. A influência do aramáico sobre os reino da Judéia e Israel era considerável; no entanto sua influência no Reino do Norte foi maior do que na Judéia, já que o Reino do Norte de Israel foi conquistado pela Assíria 134 anos antes da derrota da Judéia.

Quando grande parte da população do Reino do Sul da Judéia foi levada para o cativeiro da Babilônia em 587 A.C. se deram inúmeras mudanças. O aramáico foi adotado pela maior parte dos judeus no cativeiros. Quando os judeus podiam voltar em 538 A.C., eles estavam acostumados à

vida na Babilônia e só 40 mil voltaram para Jerusalém. Muitos dos que voltaram usavam o aramáico como língua principal enquanto que os judeus que não tinham sido exilados e que ficaram na Judéia ainda falavam o hebráico. Os habitantes da Judéia logo desenvolveram uma cultura multilingüe e provavelmente usavam o hebráico e aramáico por igual.

Em 167 A.C., o Templo foi profanado por Antiochus IV Epiphanes, ditador sírio que reinava sobre a Palestina. Pouco tempo mais tarde, os judeus, guiados por Judas Maccabaeus, fizeram uma revolta contra a tirania e política severa de Antiochius. Existe pouca dúvida que esta revolta que culminara na limpeza do Templo em Dezembro de 164 A.C. incitou um reavivamento religioso entre os judeus. Foi a vitória Maccabéia que gradativamente levou à readmissão da língua dos ancestrais, o hebráico como a língua dominante na Palestina inteira. De forma parecida em tempos recentes foi o hebráico que ganhou a batalha em relação à questão de que língua seria a língua nacional dos judeus que agora estavam vivendo outra vez na sua terra pátria, que depois se tornaria o Estado moderno de Israel.

Moedas e inscrições

A evidência providenciada por moedas também é importante na tentativa de avaliar a situação linguística no tempo de Jesus.Ya´akov Meshorer, curador do Numismatic Department do Israel Museum, e seu especialista numismático, tem uma lista de 215 moedas judias no seu catálogo.[1] Destas moedas 99 têem inscrições hebráicas - somente uma tem

[1] Veja bibliografia, pág.

inscrição aramáica![1] Do quarto século A.C. (no período da Pérsia Antiga) até ao final da Revolta de Bar-Kochba em 135 D.C., durante toda a história do sistema monetário judeu, somente uma moeda judia cunhada durante o reinado de Alexander Jannaeus (103-76 A.C.) tem inscrição aramáica.

Em adição à evidência das moedas, existe considerável evidência epigráfica das inscrições. As escavações arqueológicas no Monte do Templo dirigidas pelo Professor Benjamin Mazar da Hebrew University são as mais extensivas feitas em Israel. Desde o início destas escavações em 1968, inúmeras inscrições têem sido descobertas. É significativo que nenhuma inscrição aramáica do período romano foi encontrada até agora. Todas as inscrições que foram achadas são ou em hebráico ou em grego ou em latim.

Duas destas inscrições merecem ser mencionadas aqui. A primeira é uma inscrição numa pedra grande que estava situada na faixa mais elevada de pedras na parte sudoeste do Monte do Templo. Durante a destruição do Templo por Titus e o exército romano em 70 D.C., esta pedra foi empurrada de uma altura de aproximadamente 115 pés para o pavimento herodiano abaixo. Arqueólogos israelitas a acharam aproximadamente 1900 anos depois neste local. A pedra tinha quebrado ao cair e somente uma porção da

---

[1] As moedas inscritas em grego ainda são mais numerosas que aquelas com inscrita hebráica, no entanto, as moedas gregas vêm quase todas da época em que os romanoscolaboravam com Herodes e seus herdeiros. Todas as moedas cunhadas por Herodes e seus descendentes (um total de 111) foram inscritas em grego: as 19 moedas de Herodes, as 7 de Archelaus, as 13 de Antipas, as 9 de Philip, as 9 de Agrippa I, e as 54 de Agrippa II (4 moedas de Agrippa II, cunhadas em 86 e 87 D.C. te, inscrições latinas ao lado das suas inscrições gregas.) Contrastando, as moedas cunhadas durante aqueles períodos curtos de independência política judia foram inscritas em hebráico: as 32 moedas dos Macabeus (uma tem inscrição aramáica, sete tem inscrições hebráicas e gregas), as 17 moedas cunhadas durante a Revolta Grega contra Roma (66-70 D.C.), a as 51 cunhadas por Bar- Kochba (132-135 D.C.)

inscrição permaneceu. É escrita em hebráico: „*leveit hateki´ah...*“ („O lugar das trombetas...“). Este foi o canto onde a shofar (trombeta de chifre de carneiro) foi assoprada para anunciar o início e o fonal do *Sabbath* (veja Josephus, *Jewsh War* IV, 582-583).

A segunda inscrição contem somente uma palavra em hebráico - *corban,*[1] uma palavra mencionada por Jesus em São Marcos 7:11-12, que diz:

Porém vós dizeis: se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é *corban*, isto é, oferta ao Senhor, nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe.

A palavra *corban* é arqueológicamente documentada pela primeira vez em contexto não- literário nesta inscrição.

Entre 1963 e 1965 Arqueólogos fizeram escavações em Massada, a fortaleza de Herodes com vista sobre o Mar Morto, sob a direção de Professor Yigael Yadin. A evidência epigráfica é surpreendente: fragmento de 14 rolos, mais de 4000 moedas, e mais de 700 *ostraka* (fragmentos de cerâmica com inscrições) em hebráico, aramáico, grego e latim. Outra vez, a proporção do hebráico para o aramáico excede nove a um.

Mais evidência epigráfica pode ser encontrada nos ossuários (recipientes de pedra para enterro). Nos funerais judeus desta época, os ossos dos falecidos foram recolhidos exatamente um ano após a morte e reinterrados num pequeno recipiente esculpido de pedra. Estas caixas geralmente foram decoradas com desenhos geométricos ou outros, e muitas vezes inscritas com o nome do falecido. Às vezes, os osssos de um homem e

[1] Palavra hebráica para „sacrifício“ ou „oferta“.

esposa foram recolhidos e postos no mesmo ossuário. As inscrições no ossuário geralmente foram feitas por um membro da família ou um amigo, antes do que por um artista especializado. Portanto, há referências importantes da língua falada e escrita pelo povo comum, como Milik indicou:

„A presença de hebráico, junto com o grego e aramáico, nos ossuários (que representa o uso da classe média) certamente confirma que esta era a língia natural usada nesta classe social e que não foi meramente um uso religioso da clássica língua santa. Por exemplo, a Bethphage lid, a lista de pagamento dos empregados de um empresário, está em hebráico“ (Milik 1963:131).

Josephus

Josephus era um historiador judeu no pimeiro século D.C. Em 66 D.C., no início da Grande Revolta contra Roma ele era o comandante das forças judias na Galiléia. Realizando o fato que tudo estava perdido ele desertou para os romanos e se tornou seu historiador oficial. Seus escritos nos providenciam muitas informações confiáveis sobre a cultura judia e os eventos dos primeiros séculos A.C-D.C.

Nos seus escritos Josephus se refere muitas vezes à língua hebráica quando tratando da história do primeiro século. Parece óbvio a partir destas referências que o hebráico era a língua falada e escrita do primeiro século. No entanto, os mesmos estudiosos que afirmam que as passagens do Novo Testamento que referem ao hebráico no fundo referem ao aramáico, também afirmam que sempre que Josephus fala do hebráico no fundo está falando do

aramáico. Grintz discorda severamente:

> „Uma investigação dos escritos de Josephus demonstra sob qualquer dúvida que sempre que Josephis menciona *glotta Ebraion* (língua hebráica), *Ebraion dialekton* (dialeto hebráico), etc., ele sempre está falando de „hebráico“ e não de outra língua.“ (Grintz 1960:42).

Grintz apoia sua afirmação com muitos exemplos excelentes de Josephus. Somente dois serão citados aqui. O primeiro é de *Antiquities of the Jews*, I 33, de Josephus:

> „Por qual razão também passamos este dia em repouso de trabalho e o chamamos Sabbath [*Sabata*] uma palavra que na línguas hebráica [*Ebraion* dialekton] significa „descanso“.“

Grintz conclue:

> „Josephus deriva tal como a bíblia a palavra Sabbath do hebráico *SHBT*. Em aramáico o verbo *SHBT* não existe. Tradutores do aramáico usam em vez disso *NCH*.“ [transcriçoes pelos autores] (Grintz 1960: 42-43).

Um segundo exemplo também se encontra nas *Antiquities of the Jews*, I 34:

> „Agora este homem foi chamado Adam que em hebráico [*glotta Ebraion*] significa „vermelho“.“

Grintz resume:

> „Assim Josephus deriva *adam* [homem] de *adom*, „vermelho“. Em aramáico „vermelho“ é expresso por *sumka*; não existe a raíz ADM nesta língua [transcrições pelos autores].“ (Grintz 1960:

43).

Josephus não se refere a palavras aramáicas, mas o que deveria ser enfatizado é que, „Josephus nunca falou das palavras citadas na sua forma aramáica que elas fossem hebráicas“ (Grintz 1960: 45).

Literatura Rabínica

O corpo de material escrito do tempo de Jesus maior e mais siginficativo é conhecido como „Literatura Rabínica“. Com exceção de palavras ou frases isoladas esta é escrita totalmente em hebráico. A obra mais famosa desta literatura é a Mischnah. A Mischnah, ou Lei Oral, foi transmitida oralmente até finalmente passar a ser escrita por volta de 200 D.C. pelo rabino Judah Hanasi. (A edição moderna em hebráico padrão por Hanoch Albeck consiste de seis volumes.) Ela contém regras, costumes, tradições, ditados ricos e material homilético. A Mischnah é somente uma obra de seis com quase o mesmo tamano conhecidas colectivamente como „Literatura Rabínica Antiga“. Todas elas estão escritas em hebráico.

Certamente isso supreende algumas pessoas, mas a maioria das passagens difíceis ou problemas que confrontamos nos estudos do Novo Testamento poderiam ser solucionados através do conhecimento da Literatura Rabínica. Muitos dos ditados de Jesus têem passagens correspondentes na Literatura Rabínica.

„Faça a Sua vontade como se fosse a tua vontade, que Ele fará a tua vontade como se fosse a Sua vontade [compare São Mateus 6:10; 7:21]. Ajusta a tua vontade à Sua vontade e Ele ajustará a vontade de outros à tua vontade“ (Avoth 2: 4) [compare I. Apostila de São Pedro 5:6].

Note a similaridade entre a Regra de Ouro (São Mateus 7:12) e o seguinte:

„O Rabino Eliezer disse, „Deixe a honra de teu companheiro ser tão querida para ti como a tu própria“ (Avoth 2:10).

Parecido com este é o ditado do Rabino Yose:

„Deixe as propriedades [*mammon*] do teu companheiro serem tão queridas para ti como as tuas próprias“ (Avoth 2:12).

O ditado do Rabino Tarphon lembra-nos do ditado de Jesus em São Lucas 10:2 (paralelo a São Mateus 9:37-38):

„O dia é curto e sua tarefa é grande, e os trabalhadores estão com preguiça; mas seus ordenados são altos, e o mestre da casa é insistente“ (Avoth 2:15).

Muitos ditados rabínicos não tem paralela direta no Novo Testamento, mas soam tão familiar que levam-nos a pensar que provêm do Novo Testamento.

„Rabino Jacob disse „Este mundo é como um hall de entrada precedendo o mundo que está por vir. Prepara-te neste hall de entrada que tu entrarás no salão de banquete“ (Avoth 4: 16).

„Qualquer amor que depende de uma coisa passageira desaparece assim que essa coisa desaparecer; mas um amor que não depende de uma coisa passageira vai durar para sempre. Que amor é esse que depende de uma coisa passageira? - o amor de Amnon e Tamar“ [II. Samuel 1:26] (Avoth 5:16).

„Judah, o filho de Tema disse: „Seja tão forte quanto o leopardo e tão veloz como a águia, tão fugaz como a gazela, tão corajoso

como o leão para fazer a vontade do teu Pai no céu“ (Avoth 5: 20).

A Midrash

A Midrash (comentário rabínico da escritura) incluindo as midrashs escritas séculos após os tempo de Jesus, está quase toda escrita em hebráico, e só raramente entremeada com palavras, expressões ou frases aramáicas. O parágrafo seguinte é um exemplo de material da Midrash.

„Enquanto que Moisés levantava as suas mãos, Israel triunfava, mas sempre que ele baixava suas mãos, Amaleque triunfava“ [Êxodo 17:11]. Mas, poderiam as mãos de Moisés realmente mudar o resultado da batalha para o melhor ou pior? - é mais para te ensinar que enquanto que os israelitas concentravam seus pensamentos para o alto e submetiam seus corações ao seu Pai no céu, eles triunfavam; de outra maneira, eles sofreriam derrota. Tu poderias dizer o mesmo do versículo „Faça para ti uma serpente ardente e monta-a sob um estandarte, e se alguém que for mordido olhar para ela recuperará.“ [Números 21:8], Mas poderia a serpente matar ou curar? - é mais para te ensinar que enquanto que os israelitas concentravam seus pensamentos para o alto e submetim seus corações ao seu Pai no céu, eles foram curados; de outra maneira eles teriam sido definhados“ (Rosh Hashana 3: 8).

Orações Judias

Quase todas as orações judias, algumas do tempo de Jesus a antes disso estão escritas em hebráico. As seguintes orações fazem lembrar fortemente o

Pai Nosso:

„A Tua vontade seja feita no céu acima, e conceda paz e contentamento para aqueles que te temem,

E faça o que parecer melhor para Ti.

(Tosefta Berachoth 3:7).

Que seja a Tua vontade

Ó senhor, meu Deus,

fazer-me familiar com Tua lei,

e fazer com que eu adira aos Teus mandamentos.

Não me leva a pecado,

nem a iniquidade,

nem a tentação

nem a desonra.

Obriga os meus impulsos a Te servir,

e mantem-me longe de um homem mau

ou companheiros maus.

Dê-me bons desejos e bons companheiros nesta vida.

E deixe-me, neste dia e todos os dias, achar graça, favor, e misericórdia nos teus olhos e nos olhos de todos que me vêem,

e conceda-me Tuas melhores bençãos.

Abençoado sejas Tu, Ó Senhor,

que concedas Tuas melhores bençãos ao Teu povo, Israel.“ (Berachoth 60b).

Parábolas Rabínicas

Nos evangelhos podemos ver que um dos métodos de ensinamento mais preferidos de Jesus foram as parábolas. A Literatura Rabínica contem quase 5 mil parábolas. Somente de duas sabe-se que são em aramáico. A seguinte é um exemplo de parábola rabínica:

„Aquele, cuja sabedoria é maior que a sua obra, como é ele? Como uma árvore cujos galhos são muitos mas suas raízes poucas, e o vento vem o arranca e o derruba. Mas, aquele, cujas obras são maiores que sua sabedoria, como é ele? Com uma árvore cujos galhos são poucos, mas suas raízes muitas. Mesmo se todos os ventos viessem contra ela, eles não poderiam movê-la“ (Avoth 3: 18) [Note a paralela com São Mateus 7:24- 27].

Um tipo especial de parábola é a "parábola de rei", uma forma muitas vezes usada por Jesus. As "parábolas de rei" rabínicas foram colecionadas por I. Ziegler e publicadas em Breslau em 1903. Ziegler listou 937 destas parábolas de rei. Aqui um exemplo precedido por um diálogo típico entre um rabino e seus discípulos.

„Rabino Eliezer disse: "Arrepende-te no dia antes da tua morte". Seus discípulos o perguntaram: "Mas como um homem pode saber o dia da sua morte?". Ele falou, "Então mais ainda ele deve se arrepender hoje. Talvêz ele morre amanhã. Segue que um homem deve se arrepender a cada dia. Assim Salomão na sua sabedoria disse: Deixe tuas vestes estarem sempre limpas, e não deixe óleo faltar na tua cabeça" [Eclesiastes 9:8]."

Rabino Yochanan, o filho de Zakkai, contou a parábola:

"É como o rei que convidou seus servos a uma festa e não determinou o tempo de chegada. Os sábios se enfeitaram e esperaram na porta do palácio

porque diziam, "Há falta de alguma coisa num palácio?" Os imprudentes continuaram a trabalhar, porque falavam: "Existe alguma festa sem preparação?" De repente o rei convocou os seus servos. Os sábios entraram no palácio enfeitados como estavam, mas os imprudentes entraram com suas roupas de trabalho. O rei se alegrou quando viu os sábios, mas ficou com raiva quando viu os imprudentes, e falou, "Aqueles que se enfeitaram para a festa sentem-se e comam e bebam; mas aqueles que não se enfeitaram para a festa fiquem parados e assistam!" (Shabbath 153a).

Note a semelhança chamativa entre a parábola acima e a Parábola das Dez Virgens em São Mateus 25:1-13.

Abaixo, mais um exemplo de "parábola de rei" da Literatura Rabínica, seguida por sua interpretação:

O assunto seja comparado a um rei que arranjou um banquete e convidou visitantes. O rei promulgou um decreto que dizia "Cada visitante deve trazer alguma coisa onde se encostar." Alguns trouxeram carpetes, outros trouxeram colchões ou almofadas ou travesseiros ou cadeiras, enquanto que outros ainda trouxeram troncos ou pedras. O rei observou o que eles tinham feito e disse: "Senta-se cada um naquilo que trouxe" Aqueles que tiveram que sentar na madeira ou na pedra murmuraram contra o rei. Eles diziam "É respeitável por parte do rei, que nós, suas visitas, devêssemos sentar em madeir ou pedra?" Quando o rei ouviu isto ele falou para eles: "Não é o suficiente vocês terem desonrados com sua madeira e pedra o palácio que foi construido por mim a altos custos mas vocês ainda têem a coragem de se queixarem contra mim! A falta de respeito paga a vocês é resultado da sua própria ação"

Semelhante, daqui por diante, os maliciosos serão condenados a Gehinnom e murmurarão contra o Santo, abençoado seja Ele, dizendo, "Procuramos a sua salvação. Como poderia um destino como este cair em cima de nós?" Ele reponderá: "Quando estivestes na Terra não brigastes e caluniastes e fizestes o mal? Não fostes responsáveis por conflitos e violência? Por isto está escrito, "Todos vocês que acendem um fogo que os rodeia de fogueiras, caminham na chama do seu fogo e nas fogueiras que vocês próprios incendiaram" [Isaías 50:11]. Se falais, "Isto temos da tua mão", não é assim; trouxestes isto a vós próprios, e por isso, "caíreis em tormento“ [*ibid*] (Ecclesiastes Rabbah 3: 9).

Note as semelhanças entre esta parábola e a Parábola do Banquete em São Mateus 22:1-14 (paralela a São Lucas 14:16-24). Também compare São Mateus 7:21-23 e 25:41-46.

As parábolas rabínicas dão-nos uma indicação clara da língua em que Jesus ensinava. Jesus conhecia a lei prfunda mente, seja oral ou escrita. Como notamos acima, ele seguia o costume rabínico e ensinava em parábolas muitas vezes usando "parábolas de rei". Como os outros sábios do primeiro século ele certamente tem comunicado suas parábolas em hebráico.[23]

Também existe evidência textual para provar que Jesus apresentava suas parábolas em hebráico. Verifique o quanto hebráicas elas são, ilustradas pela Parábola do Filho Pródigo:

E, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, *e* se moveu de íntima compaixão, *e*, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço *e* o beijou....*E* o pai disse aos seus servos: „Trazei depressa a melhor roupa, *e* vesti-lho, *e* ponde-lhe

um anel na mão e sandálias nos pés, *e* trazei o bezerrro cevado, *e* matai-o; *e* comamos *e* alegremo-nos. (São Lucas 15:20,22,23)!!!!

Essa passagem é um exemplo excelente de uma das características essenciais da sintaxe hebráica. O grego como outras línguas européias não tem este tipo de estrutura de frase aprecendo sempre a conjunção "e". Os gregos preferem subordenar uma frase independente a uma frase principal da oração. Por exemplo: "Quando acordei, me vesti. Assim que tive o meu café da manha, eu escovei os meus dentes. Depois de ler o jornal da manhã, fui ao trabalho." O hebráico, por outro lado, prefere juntar as orações com a conjunção "e"[24]. Para o Europeu, este uso contínuo de „e“ é distraente e muitas vezes irritante. Em hebráico, o exemplo assima seria: „*E* eu acordei, *e* eu me vesti, *e* eu tive o café da manhã, *e* eu escovei os meus dentes, *e* eu li o jornal, *e* eu fui ao trabalho“.

Muitas vezes vimos a mesma sintaxe no Antigo Testamento. A tradução muito literal de autores da curta passagem abaixo serve como exemplo:

[23] Os sábios eram os professores da bíblia e pregadores dos seus dias. Eles ensinavam o povo comum, muitas vezes usando parábolas para esclarecerem as suas ideias. Que eles ensinavam exclusivamente em hebráico é altamente significativo. Será que os apoiadores da teoria aramáica fornecer o nome de pelo menos um sábio do primeiro século, nativo, palestino que tenha ensinado aramáico? (Hillel, é verdade, algumas vezes é citado em aramáico, mas Hillel era um imigrante da Babilônia).

[24] O aramáico, como o hebráico e outras línguas semíticas, também regularmente junta orações com "e"; mas o aramáico, particularmente o aramáico bíblico, usa "e" consideravelmente menos que o hebráico. Para os

Europeus, este uso continental de "e" distrai e às vezes irritas. Em hebráico, o exemplo acima seria escrito: "*E* eu levantei, *e* eu me vesti, *e* eu tive o meu café da manha, *e* eu escovei os meus dentes, *e* eu li o jornal da manha, *e* eu fui ao trabalho."

E a terra era sem forma e vazia; *e* havia trevas sobre a face do abismo; *e* o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. *E* disse Deus: Haja luz. *E* houve luz. *E* viu Deus que era boa a luz; *e* fez Deus separação entre a luz e as trevas. *E* Deus chamou à luz Dia; *e* às trevas chamou noite. *E* foi tarde *e* a manhã: o dia primeiro. (Gênesis 1:2-5).

Esta, assim como outras características gramaticais nos evangelhos, é de fato a confirmação independente que a história de Jesus foi originalmente escrita em hebráico. Porque é que quando vemos características como o uso excessivo da conjunção "e" nos evangelhos, não reconhecemos que os evangelhos derivam de fonte hebráica? O anglofalante foi educado se acostumando com este estilo através da leitura de traduções literais do Antigo Testamento, e quando este estilo aparece Novo Testamento, ele não o reconhece como estilo hebráico. Ele deveria imediatamene reconhecê-lo pelo que óbviamente é - prova de que os evangelhos derivam do original hebráico.

Capítulo 5: A evidência nos próprios textos dos evangelhos

Uma das melhores indicações da origem hebráica dos evangelhos sinópticos se encontra nos textos dos próprios evangelhos. O subtexto hebráico é revelado não somente nas estrutura da frase mas também em muitos literalismos e idiomas que são peculiares da língua hebráica. A desabilidade de reconhecer estes hebraismos tem causado muita dificuldade na interpretação e compreensão de muitos dos ditados de Jesus.

Paradoxamente estas passagens que parecem impossíveis de compreender não são tão submetidas à incompreensão quanto as passagens que pensamos entender, quando de fato, nós não entendemos. Quanto aos ditados „impossíveis“,[1] só levantamos nossas mão no gesto de resignação e falamos:„Bem, talvez algum dia eu entendo“. Elas são tão obscuras que não fazemos nenhuma tentativa de compreendê-los. No entanto, muitos ditados de Jesus parecem fazer sentido na tradução portuguesa, mas significam algo totalmente diferente do que pensamos. Por exemplo:

The kingdom of God está próximo (São Lucas 10:9).[2]

Todu que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo que desligares na terra será desligado nos céus. (São Mateus 16:19).[3]

---

[1] Veja página 2-3 em relação a exemplos de ditados „impossíveis“.
[2] Veja a discussão deste verso nas páginas 62-65.
[3] Veja páginas 103-109 do Apêndice.

Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus. (São Mateus 5:20).[1]

Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vm ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido. (São Mateus 5:17-18).[2]

Os ditados acima todos parecem fazer sentido. O problema é que muitas palavras em hebráico têem implicações que não existem no português. A palavra hebráica muitas vezes tem mais significados do que seu equivalente literal em português ou grego. Já que nossos evangelhos portugueses provém do original hebráico, muitas das palavras portuguesas não significam o que parecem significar. Como poderia ser esperado de uma tradução do hebráico, vemos a faixa maior de significado hebráico em muitas das palavras usadas, mais do que a faixa bastante limitada do significado português ou grego. Por erxemplo, em hebráico „casa“ não somente significa „uma residência,“ mas sim „lar,“ „família,“[3] „tribo,“ „dinastia,“ „uma escola rabínica“ (por exemplo, os seguidores de um certo sábio como „a casa de Hillel“), e „Templo.“ Também pode significar „recipiente“, assim como „lugar de“ ou „ponto“. Além disso „ a casa de“, seguido por um outro pronome, é tão idiomático em hebráico que existem mais de 200 idiomas diferentes que começam com „ a casa de“. Em hebráico, „filho“ pode significar „um descendente masculino“, mas também „descendente“, „cidadão“, „membro“,

---

[1] Veja páginas 109-111 do Apêndice.

[2] Veja páginas 111-115 do Apêndice.

[3] Para uma passagem dos evangelhos onde a palavra „casa“ é usada no sentido de família, veja páginas 127-128 do Apêndice.

e até „discípulo.“[1]

Há uma outra pista da existência de um subtexto hebráico. Muitas vezes quando lemos as palavras de Jesus em traduções portuguesas, o significado continua expresso mas num português muito ruim - como não se acharia na línguagem cotidiana portuguesa. Nós nem sempre notamos esse fato porque já estamos acostumados a encontrar estes idiomas hebráicos no Antigo Testamento. Por exemplo, em São Lucas 16:23 nós lemos que certo homem rico „ergueu os olhes e viu“. Isto é uma bela expressão hebráica, mas não é bom grego, e certamente não é bom português. Em inglês simplesmente diríamos que o homem rico „olhou“.

Quando falamos de hebraismos ou idiomas hebráicos no nosso texto grego ou inglês, na verdade estamos falando de „literalismos“ - ou seja, traduções literais de idiomas hebráicos. Como pode-se detectar um literalismo? Detectamos um literalismo da mesma maneira que sabemos quando uma pessoa, que está falando em inglês, está pensando em outra língua. Se por exemplo ouvimos uma pessoa dizer em inglês „Throw the cow over the fence some hay“ ou „Go the hill down and turn the corner around“, sabemos que o falante está pensando em alemão. Se alguém falar „Help you me to find the ball“ sabemos que o falante está pensando em espanhol. „I want somebody a book to give“ indica que o falante é holandês. „ We will be happy to receive your faces at our son´s birthday party“ indica que o falante está pensando em hebráico. Reconhecemos a língua nativa do falante porque cada língua tem seus idiomas e estrutura de frase sem igual.

---

[1] Para uma discussão da expressão „filho da paz“, veja páginas 126-128 do Apêndice.

Muitas vezes a pessoa que está familiar com a língua do idioma entenderá o idioma.

Traduções literais rígidas dos idiomas hebráicos muitas vezes levam o leitor a ter uma impressão errada. Faz-nos lembrar o episódio do menino que pensou que a mão direita de Deus era completamente inútil e que Deus teria que fazer tudo com a mão esquerda, isso porque o menino o sempre ouvia que Jesus esta sentando „na“ mão direita de Deus.

Estamos muito familar com muitos idiomas hebráicos do Antigo Testamento. Por exemplo, „Noé achou graça nos olhos do Senhor“ (Gênesis 6:8), o que simplesmente significa que Jesus gostava (amava) Noé. A expressão „conhecer“, significando relação sexual, se encontra em Gênesis 4:1: „E Adão conheceu Eva, sua esposa. E ela concebeu e deu luz a Caim.“ Este idioma se encontra em São Lucas 1.34, quando Maria fala ao anjo Gabriel, „Como pode acontecer isto, se não *conheci* nenhum homem?“

As palavras de Jesus estão repletas de idiomas hebráicos. Muitos são humorísticos ou até ridículos em inglês como „Cast out your name as evil“, „a aparência do seu rosto mudou“, „ponde estas palavras em seus ouvidos“, ou „he set his face to go...“[1]

Muitas vezes frases completas, até passagens completas dos nossos evangelhos podem ser traduzidas de volta ao hebráico original - palavra por palavra. Quando Jesus enviou seus discípulos ele falou: „E ekm qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: *shalom* seja nesta casa. E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa *shalom*; e se não, voltará

---

[1] Respectivamente, São Lucas 6:22, 9:29, 9:44 e 9:51. Para uma discussão de cada um destes idiomas, veja páginas 115-117, 117-119, 119-123, e 123-126 do Apêndice.

para vós (São Lucas 10:5-6). Em português - inútil mencionar - não podemos dizer „*Shalom*“ ou „Paz“ para uma casa, nem pode „paz“ repousar sobre ou voltar para alguém. Em hebráico, no entanto, tudo isto faz perfeito sentido.[1]

Em São Lucas, o mensageiro de Deus fala para Zacarias que ele e sua esposa Elisabete teriam um filho, e que deveriam „chamar seu nome“ de João. Também esta expressão não está em portuguêsnem grego apropriado. Em português simplesmente diríamos „chamá-lo de João“ ou melhor, „dar o nome de João“. As mesmas palvras hebráicas são usadas pelo anjo Gabriel quando fala com Maria: „chamarás o seu nome de Jesus“ (São Lucas 1:31). „Chamar o seu nome “ é um idioma hebráico apropriado ocorrendo freqüentemente no Antigo Testamento, como em Isaías 9:6: „E seu nome será chamado de ‘maravilhoso’...“

Os exemplos acima ilustram como os idiomas hebráicos penetraram as nossas traduções quase despercibidamente. A parte infeliz desta história é que tantos idiomas hebráicos chegam despercibidamente aos nossos tradutores, inclusivamente aqueles nas nossas traduções mais recentes.

Nos evangelhos, como temos falado, as palavras nem sempre significam o que parecem significar. Aqui mais alguns exemplos:

Deus lembrou de Raquel....

Ela concebeu e deu a luz a um filho.

„Lembrar“ às vezes significa „ fazer um favor para alguém“ ou „intervenir a favor de“, como em Gênesis 30:22-23, citado acima. Será que

[1] Veja páginas 126-128 do Apêndice.

devemos supor que Deus esqueceu de Raquel e de repente lembrou dela novamente? Certamente não!

Em Gênesis 40:14 José pede ao mordomo-mor „lembrar“ dele quando voltar à sua posição na côrte do Faraó. No entanto, o mordomo não „lembrou“ de José, mas sim „esqueceu“ dele como diz no versículo 23. Será que devemos supor que José só queria que o mordomo-mor lembrasse dele de tempo em tempo assim que o mordomo tivese sido readmitido? Não. José pediu que o mordomo intercedesse em favor dele junto ao faraó. Em São Lucas 23:42 os ladrão na cruz pediu a Jesus, „*Lembra* de mim quando entrares no seu paraíso“. Jesus não exitou a conceder-lhe este favor. Sua resposta imediata foi „Hoje estarás comigo no paraíso.“

Mas o mordomo-mor não

lembrou de José, mas sim esqueceu-lo

„Esquecer“ é outra palavra que nem sempre significa o que parece significar nas traduções da bíblia em português. Pode significar „não intervenir em favor a“, ou „abandonar“. Como em Gênesis 40:23, citado acima, o mordomo-mor „esqueceu“ de José, ou simplesmente não fez nada por ele.

O batismo de João, veio donde do céu, ou dos homens?

No tempo do Segundo Templo, os judeus desenvolveram uma aversão contra o uso do nome de Deus por medo de violar o Terceiro Mandamento. Eles substituiram „Deus“ por sinônimos evasivos como „o Nome“, (uma abreviação de „o Nome do Senhor“), „o Lugar“, „a Força“, e „Céu“ (como em São Mateus 21:25 citado acima). Na frase „Reino dos *Céus*“ pode se ver esta substituição com facilidade. Em São Lucas 15:18 o filho pródigo diz

„Pequei contra os *Céus*...“. Também aqui, „Céus“ é uma substituição clara de „Deus“.

E neste dias foram adicionadas mais de 300 almas

„Alma“ pode significar „pessoa“, como em Atos 2:41 acima (compare Atos 2:43, 7:14, 27:37). Também pode significar „mim mesmo“ (São Lucas 12:19, „ E Eu falarei para a minha *alma, „Alma....*“ “) ou „vida“ (São Lucas 12:20, „esta noite te pedirão a tua *alma*“, e em São Mateus 16:26**,** „Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?“)

Sabedoria é justificada por todos seus filhos

„Sabedoria“ sempre foi uma conotação positiva em inglês, mas em hebráico pode conotar astúcia, malandragem. Ou até estupidez. No contexto de São Lucas 7:35 citado acima sabedoria é usada no sentido negativo. João Batista, que era ascético, foi acusado pelos líderes religiosos te estar endemoniado. Por outro lado, Jesus, que não vivia uma vida de ascético, foi acusado de ser glutão e beberão, e associado de colecionadores de imposto e pecadores. Jesus respondeu „*Sabedoria* é justificado pelos seus filhos.“ Ele simples e claramente falou em idioma hebráico „Você pode dizer se uma sabedoria é sabedoria real ou estupidez pela consistência ou inconsistência de seus argumentos. Já que seus argumentos são tão inconsistentes, é uma indicação clara da sua estupidez.“

Perto está a minha justiça,

vem saindo a minha salvação (Isaías 51:5)

Em hebráico, há muitos sinônimos de „salvação“. A palavra „salvação“

sozinha é usada muito pouco“.[1] Outras palavras espressam este conceito com mais força. „Justiça“ é um dos sinônimos de „salvação“. Sião é chamada „a cidade da *justiça*“ (Isaías 1:26). O ramo de Daví é chamado „O Senhor é nossa *justiça*“ (Jeremías 23:6, 33:16). Angustiado, Daví pede a Deus derramar Sua ira sobre os seus inimigos: „Acrescenta iniqüidade à iniqüidade deles, e não entrem na tua *justiça.* Sejam riscados do livro da vida e não sejam inscritos com os justos“ (Salmos 69:27-28). Jesus exorta seus discípulos a „procurar primeiro os Reinos dos Céus e a Sua *justiça*“ (São Mateus 6:33). Aqueles que „tem fome e sede da *justiça*“ são abençoados (São Metus 5:6). É deste tipo de pessoas que se compõe o Reino dos Céus.

Eis aqui o meu servo que escolhi, o meu maodo, em quem minha lama se compraz; porei spbre ele o meu espírito e anunciará aos gentios o juízo. (São Mateus 12:18; Isaías 42:1)

Mesmo a palavra hebráica „juizo“ (ou „justiça“) pode significar „salvação“) Mesmo a palavra hebráica „julgamento“ (ou „justiça“) podem significar „salvação“. Da mesma maneira o verbo „julgar“ muitas vezes significa „salvar“. Quando Daví está em aperto, ele clama „*julga-me*, ó Deus....“ (Salmo 43:1). Os juízes do Antigo Testamento eram salvadores ou mensageiros dos homens, e não juízes no sentido moderno da palavra. Deus é chamado „o *Juíz*“ (Juízes 11:27, Isaías 33:22), ou „ o *Juíz* de toda a Terra“ (Gênesis 18:25, Salmos 94:2). „Justiça e *julgamento*“ são a base do Seu Trono (Salmos 89:14). Repetidamente, o profeta Isaías usa „julgamento“ como o sinônimo de „salvação“.: „Por isso, o *juízo* está longe de nós e a

[1] Ao contrário do que talvez se espera, o pronome salavação aparece somente sete vezes nos evangelho.

jusitça não nos alcança... Esperamos o juízo, e ele não aparece: pela salvação, e ela está longe de nós...Pelo que o *juízo* se tronou atrás, e a *justiça* se pôs longe“ (Isaías 59:9,11,14).

Jesus prometeu aos seus disípulos que eles sentariam nos doze tronos julgando as doze tribos de Israel (São Mateus 19:28, paralela de São Lucas 22:30). Será que os discípulos em algum tempo do futuro estarão sentados como juízes, infligindo castigo sobre os membros das tribos de Israel? Não. Eles são os mensageiros ou salvadores! Jesus está se referindo ao Salmo 122. Neste salmo, a cidade da salvação - Jerusalém - é a cidade para onde as tribos de Israel vão, e onde os tronos (note o plural) de julgamento (por exemplo, „salvação“) estão assentados.

„Julgamento“, é claro, nem sempre é sinônimo de „salvação“ na bíblia. Muita vezes é sinônimo de „destruição“ ou „danação“. Como então o leitor inglês consegue distinguir entre os dois significados? Ele não pode, a não ser que esteja consciente que o texto que está lendo é uma tradução do hebráico, e a não ser que ele saiba que em hebráico a palavra „julgamento“ tem significados adicionais que não existem em inglês. Equipado com este conhecimento, ele pode fazer o que o leitor hebráico faz - decidir na base do contexto que significado de „julgamento“ é requerido.

Porque Moisés disse: „O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo.“ (Atos 3:22-23, Deuteronômio 18:15,18,19)

„Escutar“ às vezes significa „obedecer“, como em São Lucas 9:35, „Este é meu filho, meu escolhido, *escutem* a ele“.

O Reino de Deus chegou perto de ti.

Em hebráico, „chegar perto“ significa „estar próximo“. Se tentarmos entender São Lucas 10:9 e 11, citado acima, lendo a palavra grega *engiken* (traduzido „tem chegado perto“) estamos em aperto. *Engiken* significa „prestes a aparecer“ ou „quase lá“. No entanto, se traduzirmos de volta ao hebráico, temos um significado totalmente diferente. O equivalente hebráico de *engiken* é o verbo *karav*, que significa „chegar e estar com“ ou „estar onde alguma coisa ou alguém está“.

A palavra grega *engiken,* ou a portuguesa „perto“, significa: „Ainda não está aqui“. A implicação é que o Reino de Deus é futurístico, que ainda não está aqui. A palavra hebráica *karav* significa exatamente o contrário: „Está aqui! Já tem chegado!“

Quando o Rei Acaz está em Damasco e vê o altar, ele manda um modelo deste e as medidas exatas para Urias, o sacerdote de Jerusalém. Urias constrói-o e termina a construção antes de o rei voltar. 2. Reis 16:12 recorda: „Vindo, pois, de Damasco o rei, viu o alter; e o rei se chegou (*karav)* ao altar e sacrificou nele“. Em outras palavras, o rei foi direto para o altar, e parou bem perto ao seu lado. Ele estava lá!

Uma outra ocasião onde a palavra *karav* é usada, se encontra em Deuteronômio 22:13-14, que diz:“Quando um homem tomar mulher, e, entrando a elea, a aborrecer e lhe imputar coisas escandalosas e contra ele divulgar má fama, dizendo: Tomei esta mulher e me cheguei a ela (*karav*), porém não a achei virgem..“. Aqui, „chegar perto“ *(karav)* é usado da mesma maneira em que „conhecer“ é muitas vezes usado na bíblia - ou seja, „chegar perto“ e „conhecer“ em hebráico muitas vezes são idiomas para

descrever relações sexuais.

Em Gênesis 20:4 diz que Abimeleque „não tinha *chegado perto*“ de Sara. Mesmo que Abimeleque tenha tomado a esposa de Sara para viver com ele (verso 2), ele ainda não tinha tido relações sexuais com ela. Em Isaías 8:3 diz que o profeta Isaías „*chegou perto* da profetiza (sua esposa) e ela concebeu e deu a luz a um filho.“ Outra vez vemos que o uso idiomático é o de *karav.*

Karav não simplesmente implica que ´e necessário existir uma distância entre aquele que chega perto e aquele a quem se chega. Isto é muito importante para entender as passagens como a de São Lucas „ O Reino de Deus *está próximo*“. Podemos ver como o gego e o inglês deixam uma impressão errada do conceito do Reino de Deus: futurístico. O hebráico deixa o conceito correto: presente do indicativo - AGORA! O Reino os Céus ou o Reino de Deus sempre está no Presente, „agora mesmo“, de acordo com o entendimento de Jesus, e também de acordo com o uso rabínico. Infelizmente a Igreja, devido à consciência grega, tem confundido o Reino dos Céus com os ensinamentos de Jesus sobra s sua Segunda Vinda (que Jesus chama de „Vinda do Filho do Homem).

O conceito de „reino“ talvêz é o conceito espiritual mais importante do Novo Testamento. Em inglês ou grego, „reino“ nunca é verbal. É algo estático, algo que tem a ver com território. Mas, em hebráico, „reino“ é ativo, é ação. É Deus liderando a vida do Homem. Aqueles liderados por Deus são o Reino de Deus.

„Reino“ é também a demonstração da ação de Deus através de milagres e sinais. Sempre onde se manifesta o poder de Deus, está presente o Seu

„Reino“. „Reino“ é a manifestação do poder de Deus, mencionado cada semana nas orações sabáticas na sinagoga: „Teus filhos viram Teu Reino quando separaste as águas do Mar Vermelho perante Moisés“. Como alguém pode *ver* o Reino de Deus? Somente é possível quando a palavra „reino“ é compreendida corretamente como alguma coisa verbal e não estática. Nós enxergamos o Reino de Deus quando O vemos em ação. Da mesma maneira, o povo viu o Reino quando viu Jesus em ação. É isto que Jesus queria dizer quando falou: „Mas, se eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente, a vós é chegado o Reino de Deus“ (São Lucas 11:20).

Jesus usava „reino“ para referir àqueles que o seguiam, os membros do seu movimento. Seus dsicípulos eram agora literalmente o Reino de Deus por demonstrar a sua presença e poder em suas vidas. A tarefa que Jesus impôs aos seus discípulos foi: „E, em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem...curai os enfermos e dizei-lhes: É chegado a vós o Reino de Deus“ (São Lucas 10:8-9). É necessário parafrasear a proclamação dos discípulos (somente três palavras em hebráico) para manter sua força em português: „Vocês viram Deus em ação. Através de nós Deus está liderando aqui. Satanás foi vencido. Os milagre vocês acabaram de ver são uma prova disto.“ As palavras dos discípulos foram verificadas pelos milagres manifestados por Deus.

Através das poucas palavras hebráicas discutidas acima, podemos ver com facilidade a importância de ler os evangelho do ponto de vista hebráico. Somente quando começarmos a traduzir o grego dos evangelhos de volta ao hebráico, será possível entender todas as palavras de Jesus. Nos resta esperar que brevemente haverá uma tradução dos evangelhos baseda na compreensão hebráica do texto.

Capítulo 6: Erro Teológico Devido a Erros de Tradução

Os evangelhos estão repletos de traduções erradas, „Mas será que isso realmente faz alguma diferença?“ pergunta o leitor. „Mesmo havendo traduções erradas aqui e lá, será que temos dificuldades em entender as palavras de Jesus? Será que existem algumas passagens que foram tão malinterpretadas que elas causam dano espiritual potencial?!

Infelizmente a resposta é „sim“. De fato, se a igreja estivesse munida de um entendimento hebráico conveniente das palavras de Jesus, muitas controvérsias teológicas não teriam surgido em primeiro lugar.

Nos capítulos precedentes temos exemplos de inúmeras traduções falsas nos evangelhos. Muitos como vimos, vão além de simples mal-tradução e afetam nossa teologia de uma forma negativa. Nós notamos por exemplo (páginas 62-65) que „O reino dos céus“ não é futurístico, mas sim uma realidade presente onde quer que Deus esteja reinando. Facilmente chegamos à conclusão através do texto grego que mesmo o reino estando perto, ele ainda não tem chegado. No entando, quando alguém for capaz de traduzir as passagens que tratam do reino dos céus de volta ao hebráico, fica imediatamente óbvio que o reino já chegou, na verdade, já está aqui - quase ao contrário do significado grego

Mais exemplos de tradução falsa apresentados no apêndice mostrarão - entre outras coisas - que uma compreensão correta em hebráico dos evangelhos acaba com a ideia sugerida por mais de um estudiosos de que

Jesus nunca teria acreditado que ele fôsse o Messias e nunca teria se declarado abertamente o Messias. Nós veremos, por exemplo, que Jesus aplicou a si próprio o título „Árvore Verde.“ Isto era uma forma rabínica de dizer „Eu sou o Messias.“ Era uma referência a uma passagem do Antigo Testamento que menciona „Árvore Verde“, uma expressão interpretada pelos sábios dos tempos de Jesus como título messianico. Vezes e mais vezes Jesus alegava ser o Messias aplicando a si mesmo títulos messianicos como „Árvore Verde.“ Ele nunca falava diretamente „Eu sou o Messias“, porque em hebráico há maneiras muito mais fortes de fazer esta alegação.

É a nossa esperança de discutir outras traduções erradas em uma continuação deste livro. Algumas delas parecem ser importante somente como prova de que a história original da vida de Jesus foi escrita em hebráico. Outros, no entanto, têem contribuido à confusão, aos erros, mal-comportamento e até à escravidão espritual. Neste capítulo discutimos mais três erros teológicos que também existem devido às traduções erradas no texto dos evangelhos.

Pacifismo

Em geral é aceite que Jesus ensinou um resumo ético de um nível mais elevado na sua afirmação: „mostra-lhe o outro lado da face.“ Isso levou à convicção que quando atacado, alguém não pudesse ferir ou matar para defender a si mesmo, a familia ou país.

A ideia que o pacifsimo fôsse parte dos ensinamentos de Jesus foi popularizado na obra de Tolstoy. Pacifismo no entanto, não é hoje, e nunca foi, parte da crença judáica. A posição judia é resumida na declaração do Talmud: „Se alguém vem para te matar, antecipa-o e mata- o primeiro“

(Sanhedrin 72a). Em outras palavras, é permissível matar em caso de defensão.

Pode ser então que Jesus foi o primeiro e único judeu a ensinar pacifismo? Isso é muito improvável. Sabemos que pelo menos alguns dos discípulos de Jesus estavam armados (São Lucas 22:38; 22:50). E, além disso Jesus até sugeriu que seus discípulos comprassem espadas (São Lucas 22:35-37) de maneira que começamos a nos perguntar: Será que Jesus ensinava mesmo e acreditava em pacifismo? Na realidade, pacifismo é um malentendido teológico dos ditados de Jesus.

A primeira dessa mal-tradução é São Mateus 5:21, onde a maioria das versões portuguesas da bíblia dizem: „Não matarás.“. Isso é uma citação de Êxodo 20:13. A palavra hebráica é „assassinar“ (ratzach) e não „matar“ (harag). Em hebráico há uma distinção bem definida entre estas duas palavras. A primeira (ratzach) significa assassinato premeditado, enquanto que a outra (harag) abrange tudo: desde homicídio justificável, homicídio involuntário e homicídio acidental, tirar a vida de um soldado inimigo na guerra. O mandamento muito precisamente proibe assassinato, mas não tirar a vida de um outro em função de defender a si mesmo ou outras pessoas.

É muito difícil explicar como os tradutores portugueses chegaram a fazer este erro, já que a língua grega também tem palavras distintas para „assassinar“ e „matar“, e é a palavra grega „assassinar“ (não „matar“) usada em São Mateus 5:21. Mesmo sem noção da língua hebráica, os tradutores portugueses deveriam ter traduzido corretamente „assassinar“ em vez de „matar“

Uma segunda citação de Jesus na qual se baseia o pacifismo é São

Mateus 5:39a, normalmente traduzida, „Não resistes ao mal“, ou „Não resistes àquele que é mau.“ Será que é possível que Jesus tenha dito isso a seus discípulos? Se isso for o caso, essa declaração contradiria outras escrituras como „Odeie o que é mau“ (Romanos 12:9), e „Resista ao diabo" (Tiago 4:7).

Outra vez, a língua hebráica fornece a resposta. Se traduzirmos este verso de volta ao hebráico, veremos que Jesus não estava criando um novo ditado, mas sim citando um provérbio muito conhecido do Antigo Testamento. Este provérbio aparece com leves variações em Salmos 37:1,8, e em Provérbios 24:19. Em inglês moderno traduziríamos esta máxima: „Não competes com malfeitores.“ Em outras palavras „não tentes rivalizar ou competir com um vizinho que te enganou.“

Jesus não está ensinando que alguém deve cair em frente ao mal ou ser submisso ao mal, ele não está ensinando que deveríamos renunciar a „ir á forra com“, ou vingar-se de um vizinho brigão. Como Provérbios 24:29 diz: „Não digues, `eu farei, como ele tem feito a mim. Eu farei ele pagar pelo que tem feito.´“

Jesus está expressando um princípio importante que pode ser aplicado às nossas relações com amigos e vizinhos. Ele não pode ser aplicado se estamos sendo confrontados com um assassino, estuprador, ou outra pessoa violenta: nem quando estamos enfrentando um inimigo na campo da batalha. Jesus não fala como devemos tratar a violência. Ele fala sobre os princípios de relações fraternais, de como nos devemos relacionar com nosso vizinho. Se por exemplo um vizinho jogar um balde de lixo no seu jardim, nós não devemor revidar contra ele jogando dois baldes no jardim dele. Se alguém nos cortar a frente no trânsito, nós não devemos equiparar-nos e tentar forçá-

lo a sair da estrada. Querer „ficar quite“ com alguém, é lógico, uma resposta natural, no entanto, não é *nossa* responsabilidade castigar nosso vizinho pelo seu ato. Esta responsabilidade é de Deus. Nós devemos responder ao nosso vizinho de uma maneira que o desarma e o envergonha a respeito das suas ações. Em Provérbios 25:21 diz: „Se teu inimigo estiver com fome, dá-lhe pão para comer, e se ele tiver sede, dá-lhe água para beber. Fazendo isso, juntarás carvão quente em cima da cabeça dele, e o senhor te recompensará.“

Assim que descobrirmos a maneira correta de traduzir São Mateus 5:39, nós podemos entender corretamente os versos que seguem. Cada versículo é uma ilustração de como devemos reagir a um vizinho hostil. Se por exemplo (São Mateus 5:39) um amigo insultar e envergonhar-nos ao bater-nos num lado da face, nós não devemos bater de volta, mas sim oferecer-lhe o outro lado. Esta, a propósito é provavelmente a citação mais conhecida de Jesus. É também mais uma das citações na qual se baseia o pacifismo. Corretamente entendida, no entanto, ela não tem nada a ver com situações de campo de batalha, defensão contra um assassino, ou resistência ao mal. É uma ilustração de como devemos tratar com um vizinho hostil, ou um „inimigo“ pessoal.

A tradução errada de São Mateus 5:39 tem criado uma contradição teológica, Mas, quando esta citação é compreendida sob o aspecto hebráico, em vez de contradizer ela harmonizará de uma maneira muito bonita com os resto da escritura. Nossa resposta ao mal *deve* ser resistência! É moralmente errado tolerar o mal. Nossa resposta a um vizinho com „a cabeça quente“ por outro lado deve ser totalmente diferente. A sua raiva será somente temporária se respondermos de uma maneira bíblica: “Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui, sempre, o bem, tanto uns para com os

outros como para com todos“ (1. Tessalonissenses 5:15); „Não tornando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, sabendo que para isto fostes chamados, para que, por herança, alcanceis a bênçao“ (1.Pedro 3:9); „Abençoai aos que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis....A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas perante todos os homens. Se for possível, quando estiver em vós, tende paz com todos os homens. Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança: eu recompensarei, diz o Senhor“ (Romanos 12:14,17-19).

A responsabilidade de uma pessoa que crê em Deus é „tirar a espoleta“ de uma situação potencialmente divisiva. Nós não devemos procurar vingança. Se um vizinho ou amigo causou-nos um mal e deve ser castigado, Deus é o único que pode administrá-lo corretamente: „Não digue, ‘eu quero pagar o mal com o bem`. Confie no senhor. Ele te salvará“ (ou seja, „ele vai cuidar te tudo“) (Provérbios 20:22). Nossa responsabilidade não é a de reagir, não é a de pagar o que o vizinho fez contra nós.. Nós não devemos ser „vencidos pelo mal“, mas sim „vencer o mal com o bem“ (Romanos 12:21).

Dar sem perspicácia

Todos nós ocasionalmente estamos sendo procurados por alguém pedindo ajuda financeira ou material. O pedido pode vir de algum vizinho, de um membro próximo da familia, ou até de uma pessoa totalmente estranha. Normalmente cedemos a esse pedido, outras vezes não. Mas, sempre que recusarmos a um pedido - não importando as nossas razões - nós invariavelmente nos sentimos inconfortáveis. O pedido pode ser irracional,

ou mesmo impossível, mesmo assim sempre sentimos um certo momento de auto-condenação por não ceder a ele. E, além de tudo, a bíblia não ensina „dá àquele que te pede“? (São Mateus 5:42).

Esta passagem parece mostrar que nós estamos ligados ao dever de ceder a todos pedidos materiais feitos nós. Será que isso realmente é a vontade de Deus? O texto grego de São Mateus 5:42 e sua tradução portuguesa forçam-nos a chegar a esta conclusão, consequentemente, sempre que falhamos a responder positivamente a um pedido por ajuda, ou até por ceder nossos bens materiais, ficamos com o sentimento de que temos agido de uma maneira inferior a tudo que Deus fez por nós.

Uma tradução errada na primeira parte de São Mateus 5:42 é a causa de toda a nossa confusão. Este verso normalmente é traduzido:

Dá àquele que te pede

e não recuses àquele que quer emprestar de ti.

Esta citação vem da poesia hebráica. Uma das características mais importantes da poesia hebráica é o paralelismo - expressando o mesmo pensamento duas vezes, mas cada vez com palavras diferentes. A poesia não é rítmica apresentando rima ao final dos versos, mas sim sempre repetindo e duplificando a mesma ideia.[1] A segunda parte de São Mateus 5:42 repete a ideia da primeira parte. O verbo „pedir“, portanto, da primeira frase do verbo, seria paralelo ao significado do verbo „emprestar“ na segunda parte do verso.

Será que „pedir“ pode significar „emprestar“ em hebráico? Sim, o

[1] Veja a discussão de „paralelismo nas páginas 89-90 do Apêndice.

„pedir“ hebráico, diferente da mesma palavra em grego ou português, tem três significados: 1) „fazer uma pergunta“, 2) „fazer um pedido“; 3) „Pedir emprestado“. Por isso, „pedir“ em hebráico às vezes pode significar „emprestar“[1] Porque existem duas palavras para „emprestar“? Porque na verdade há uma diferença sutil entre a palavra hebráica „pedir“ no sentido de „emprestar“ e a própria palavra „emprestar“. Em hebráico há uma distinção entre emprestar um objeto como um livro que deve ser devolvido ao proprietário, e emprestar no sentido de emprestar dinheiro ou farinha, que devem ser devolvidos de forma idêntica ao material emprestado. Na verdade não devolvemos a mesma farinha, mas o mesmo montante. Falando poeticamente em paralelismo, Jesus usa a primeira palavra no sentido de „emprestar“ na primeira parte do verso, e a segunda palavra na segunda parte do verso.

São Mateus 5:42 de fato é uma ilustração que se segue do São Mateus 5:39a. „Não tentes „ficar quite“ com um vizinho que tem feito mal a ti.“ Uma outra maneira de se vingar de um vizinho brigão seria o de recusar um empréstimo a ele. Jesus declara isso de uma maneira poética tipicamente hebráica. „Pedir“ na primeira parte do versículo é paralelo a „emprestar“ na segunda parte do versículo, e o significado é o mesmo. Em lindo hebráico Jesus diz: „Dá àquele que te pede e não recuse àquele que pede emprestado de ti.“ Definitivamente enganando em português, mas em hebráico elegante e perfeitamente claro.

Assim que traduzimos este versículo de volta ao hebráico, ele não mais

---

[1] „Pedir“ no sentido de „emprestar“, veja Shabbath 23:1, Taanith 4:8, Baba Metzia 3:2, 8:1-3, e outros.

fornece alguma justificativa para dar sem discernimento espriritual ou sabedoria. Esta citação não é de nenhuma forma sobre „dar“, mas sim sobre como reagir contra um vizinho hostil. Certamente a generosidade é ensinada na bíblia, como por exemplo ajudar os pobres, necessitados e velhos. No entanto não estamos sendo mandados a dar as nossas propriedades a todos que pedem.

Nós somos mandados a ser bons administradores daquilo que Deus nos tem confiado (Compare, por exemplo a parábola dos talentos em São Mateus 25:14-30). Nós não devemos expor loucamente as nossas propriedades, nem dar sem que Deus dirige a dádiva.

A Teologia do Martírio

A tradução errada da oitava bem-aventurança também pode ser a causa da teologia errônea. Em São Mateus 5:10 diz: „Abençoados os perseguidos pela causa justa: porque deles é o reino dos céus.“ Em base dessa tradução podemos naturalmente supor que existe algum mérito religioso por sermos perseguidos pela causa do reino de Deus. Bem no início do segundo século D.C. essa ideia se desenvolveu e se concretizou no martírio de milhões de pessoas durante os anos das dez perseguições intensas até o Edito da Toleração por Constantino em 311 D.C. A ideia de conseguir um mérito religioso através do sofrimento de perseguição ou através de martírio tem continuado na consciência teológica da igreja de hoje. É mesmo a isso que Jesus se refere em São Mateus 5:10? Será que Jesus quer dizer que mérito religioso pode ser obtido sofrendo perseguição? Será que devemos procurar a perseguição?

Não! A oitava bem-aventurança deveria ser traduzida: „O quanto devem

ser aboençoados aqueles que prosseguem (procuram) a justiça, porque deles é o reino dos céus.“

De fato há quatro traduções erradas neste versículo, Nós não deveríamos traduzir „perseguir“, mas „prosseguir“ („procurar“). E, em segundo lugar, „justiça“ é uma tradução infeliz no inglês. „Salvação“ ou „redenção“ seria o mais correto (veja a nossa discussão na página 60). Em terceiro lugar „deles“ também deixa uma impressão errada, Nós não possuimos o reino. A tradução correta seria „é destas pessoas que é contituido o reino“ como em São Lucas 18:16, „Deixe as crianças virem a mim e não os impessam, porque de pessoas como estas é constituido o reino de Deus.“ Em quarto lugar o reino de Deus não é futurístico, como muitas vezes é compreendido (veja a nossa discussão nas páginas 62-65).

De maneira alguma Jesus está discutindo perseguição na oitava bem-aventurança. Ele está descrevendo pessoas cujo desejo maior é que Deus redimisse o mundo. As bem-aventuranças são uma descrição das pessoas que contituem o reino dos céus. Esta bem-aventurança, como as outras, caracterizam o „reino Homem“, que deseja antes de tudo, que Deus governasse a vida de cada pessoa. A oitava bem-aventurança é um eco da quarta que fala daqueles que têem „fome e sede“ (ou seja, „desejam acima de tudo“) da justiça,“ em outras palavras, desejam que Deus salvasse os perdidos. Isto também é um eco de São Mateus 6:33 onde Jesus diz que nós devemos „procurar primeiro (ou seja „desejar acima de tudo“) Sua justiça (ou seja, „salvação).

Salvar os perdidos era a prioridade máxima de Jesus. Ele disse: „O filho do Homem veio para procurar e salvar os perdidos“ (São Lucas 19:10). Em São Mateus 5:10 Jesus enfatiza mais uma vez que o tipo de pessoas que

constituem o reino de Deus são aqueles que querem acima de tudo ver a Deus salvar os perdidos, aqueles que oram „venha o teu reino“ (uma exortação que significa „reina Deus, sobre mais e mais indivíduos“).

Como é possível que „prosseguir“ (procurar) fôsse confundido com „perseguir“? Aqueles que entendem hebráico logo entendem como isto aconteceu. A palavra hebráica *radaf* tem dois significados 1) „prosseguir“ ou „seguir“ (na caça) e 2) „perseguir“. Não faria nenhum sentido, por exemplo, de traduzir Isaías 51:1 com „Escutai-me, vocês que perseguem *radaf* justiça...“ O contexto força-nos a traduzir „vocês que estão atrás da justiça.“ Este significado duplo de *radaf* causou a tradução errada de Mateus 5:10.

No entanto, se falarmos que São Mateus 5:10 não tem nada a ver com perseguição, então qual a explicação para os dois versículos seguintes que *realmente* mencionam perseguição?- „Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, poruqe deles é o Reino dos céus; bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa“ (São Mateus 5:11-12). Não há promessa para um galardão para os perseguidos nesta passagem?

Se olharmos bem de perto para o texto, notamos uma mudança repentina do pronome (em versículos 11 e 12) da terceira pessoa („eles“, „deles“) para a segunda pessoa („tu“, „de ti“). . Isto é uma indicação clara que estes versículos originalmente não faziam parte do sermão de Jesus lá no monte, mas parte do contexto ou história. Eles provavelmente foram postos após São Mateus 5:10 pelo editor da fonte de São Mateus porcausa da palavra „perseguição“ que aparece nas duas passagens. De fato, São Mateus 5:11-12 não trata do mesmo assunto que São Mateus 5:10. Estes dois versículos, talvês, foram dados no contexto dos ensinamentos de Jesus pós-

ressureição. Durante este período de 40 dias, Jesus preparou e treinou os discípulos para os acontecimentos futuros. Pelo fato de morrer a morte de criminoso, Jesus já sabia que os seus discípulos seriam tratados com suspeita e ostracismo.

Em São Mateus 5:11-12 Jesus realmente fala aos seus discípulos de perseguição e ele promete um galardão àqueles que sofrem meramente pelo fato de serem seus discípulos. Mesmo aqui, Jesus não estava forçando os seus discípulos para procurar a perseguição ou martírio para ganhar um galardão celestial. Ele estava falando da atitude que os discípulos deveriam adotar quando maldiçoados e difamados pelos seus compatriotas. Eles não deveriam perder a coragem, mas sim deveriam se alegrar realizando que seus antepassados, os profetas, tinham enfrentado o mesmo tipo de perseguição.

Vamos repetir a questão do início do capítulo: “As traduções falsas que achamos nos evangelhos realmente são importantes?“ Nós acreditamos que a resposta é um enfático „SIM.“ Nós estamos perocupados com **todas** as traduções erradas e malentendidos da bíblia, não importanto o quanto insignificantes eles podem parecer. Se a bíblia é o meio de comunicação de Deus conosco, e nós acreditamos que é assim mesmo, então saber o que ele falou é de suprema importância. Toda a comunicação de Deus é importante, e nós não estamos dispostos a aceitar, não importando o quanto insignificante parecer, que alguma coisa fôsse malentendida, se estamos com recursos para entendê-la. Hoje, felizmente, estes instrumentos estão à nossa disponibilidade. Como resultado das descobertas arqueológicas e os estudos dos textos nos últimos 35 anos, agora estamos em condições de entender a bíblia, especialmente as palavras de Jesus, o que não tem sido possível nos

últimos 1900 anos. Com estes intrumentos agora disponíveis, não devemos perder tempo mas nos esforçar em corrigir toda tradução errada e esclarecer toda a malinterpretação do texto inspirado.

APÊNDICE

de David Bivin

As escrituras que seguem foram mencionadas neste livro como exemplos de passagens que muitas vezes foram malinterpretadas pela falta de conhecimento do idioma hebráico. Estas escrituras foram mencionadas sem serem discutidas ou explicadas. Aqui então uma explicação rápida de cada uma, interpretada num contexto hebráico.

****

1. São Mateus 5:3 (pág.1): „Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos céus.“

Na bem-aventurança inicial Jesus liga „pobres em espírito“ com „reino dos céus“. „Pobres em espírito“ é uma abreviação de „pobres e aleijados em espírito“ de Isaías 66:2. O reino dos céus é o que Jesus chama de corpo dos seus seguidores, o seu movimento. Em hebráico „reino“ pode significar „governar“ ou „aqueles que estão sendo governados“, mas isso não é uma designação territorial „Céus“ é um sinônimo evasivo de „Deus“. „Deles“ é uma mal- tradução clássica, ainda preservada em todas as versões do inglês moderno.

A palavra grega „deles“ deveria ser traduzida „constituido por eles“. Nós não podemos possuir o reino. Ele não pretence a nós, pois Jesus está

descrevendo nestas bem-aventuranças o tipo de pessoas que constituem o reino. São os „pobres em espírito“, os que são espitirutalmente „do lado de fora“, que não tem sua própria justiça, os „tristes“, aqueles que têm o coração quebrado e chegaram ao fim da sua força e choram para Deus com desespero e sem esperança, os „mansos“ que se desfizeram de todo seu orgulho. É este tipo de pessoas que entra no reino e encontra salvação.

****

2. São Lucas 23.31 (pág.2): „Porque, se à árvore verde fazem isso, que se fará à seca?“

Aqui temos um exemplo de um versículo que é incompreensível no grego em que foi preservado, mas que faz sentido perfeito se retraduzido ao hebráico.

Jesus refere à „árvore verde“ e à „árvore seca“ mencionada na profecia de Ezequiel contra Jerusalém e seu Templo (Ezequiel 20:45-21:7). Alegoricamente, „a árvore verde“ é o „justo“ e a „árvore seca“ o „malvado“. Um fogo na floresta, que Deus inicia, espalha-se pela floresta do Negev. O calor é tão intenso que até as árvores verdes queimam.

No caminho à sua morte cruel, Jesus não está inconsciente das mulheres chorando por ele. Que destruição terrível se espalharia por Jerusalém engolfando estas mulheres e seus filhos! Como Ezequiel, Jesus também está com o coração arrebentado

Tu, porém, ó filho do homem, suspira à vista deles, com quebrantamento dos teus lombos e com amargura. E será que, quando eles te disserem: por que suspiras tu?, dirás: Por causa das novas, porque vêm; e todo coração desmaiará, e todas as mãos se enfraquecerão, e todo espírito se

angustiará, e todos os joelhos se desfarão em água; eis que vêm e se realizarão, diz o senhor JEOVÁ (Ezequiel 21:6-7).

As mulheres estavam chorando por Jesus. Se elas soubéssem o que estava por vir, elas chorariam por elas mesmo. „Não chorem por mim“ diz Jesus, „chorem por vocês mesmas. Se eles fazem isto a mim, o que farão a vocês?“ Em outras palavras, se isto é feito à „árvore verde“ de Ezequiel 20:47 (ou seja, a Jesus), o que acontecerá com as „árvores secas“ (ou seja, com aqueles que são menos que perfeitamente justos)? As árvores secas enfrentariam o mesmo (e ainda pior) destino nas mãos dos romanos.

O texto grego diz literalmente „se eles fazem estas coisas *numa* árvore verde...“ „fazer *em* alguém“ é idioma hebráico que significa „fazer a alguém“, e é este idioma que confundiu nossos tradutores. Algumas traduções tentam dar um sentido a este versículo traduzindo: „Se eles fazem iste *quando* a árvore está verde, o que acontecerá *quando* ela está seca?“ O mesmo idioma aparece em São Mateus 17:12, que se refere a João Batista: „Eles fizeram a ele (literalmente „*nele*“) o que eles queriam.“ Neste versículo, porque o contexto está claro, o idioma „*fazer em*“ parece não ter causado algum problema aos tradutores. Mas em São Lucas 23:31 existe uma dificuladade a mais: para entender e depois traduzir corretamente, o tradutor deve entender alguma coisa sobre os métodos rabínicos para interpretar as escrituras. De uma maneira muito rabínica em São Lucas 23:31 Jesus está indicando para uma passagem no Antigo Testamento. Nossos tradutores não estão a a par disso, muitor até traduzem „*floresta verde*“ em vez de „árvore verde“.

Em 1901 William Wrede, um estudioso alemão porpôs o que ele chamava de „Messiasgeheimnis“ („O Segredo Messiânico“, a trad.), uma

teoria geralmente aceite. Wrede sugeriu que o evangelho de São Marcos fôsse em grande parte uma apologia. Para explicar porque quase uma geração depois da morte de Jesus a nação judia ainda não tinha aceitado Jesus como Messias, Marcos inseriu no seu evangelho a ideia de que Jesus deliberadamente escondeu que ele seria o Messias. Wrede não acredtiva que o Jesus histórico pensava ser o Messias, nem que ele alguma vez disse sê-lo. Ele acreditava que fôsse uma ideia inventada pela igreja depois da morte de Jesus.

Nada poderia estar mais longe da verdade! Se Wrede soubesse mais sobre a argumentação rabínica e métodos da interpretação das escrituras, ele nunca teria errado tão profundamente. A verdade é que parece que Jesus raras vezes tem falado de si como Messias. Jesus nunca fala diretamente „Eu sou o Messias“, como nós pessoas modernas esperaríamos; mas numa maneira muito rabíenica ele indica aescrituras do Antigo Testamento onde existem referências ao Messias que está por vir. Nesta passagem Jesus refera a si mesmo como „a árvore verde“ de Ezequiel 20:47 - alegação messiânica.

****

3. São Mateus 11:12 (págs. 2-3): „E desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele.“

Esta passagem é certamente difícil de entender. Não só os cristãos normais tiveram dificuldades com ela. Parece não existir uma explicação satisfatória deste versículo mesmo na literatura erudita. Aparentemente uma grande parte da violência está ligada ao reino dos céus. No entanto, isso não

condiz muito bem com o resto dos ensinamentos de Jesus. Foram muitas e variadas as tentativas dos pastores e estudiosos para explicar esta passagem.

A chave para entendê-la revela-se ser uma velha interpretação rabínica (*midrash*) de Miquéias 2:13 descoberta pelo Professor David Flusser. Miquéias 2:12-13 diz:

12. Certamente te ajuntarei todo inteiro, ó Jacó; certamente congregarei o restante de Israel; pô-loa-ei todos juntos, como ovelhas de Bozra; como rebanho no meio do seu curral, farão estrondo por causa da multidão dos homens.

13. Subirá diante deles o arroteador (*poretz*) eles romperão, e entrarão pela porta e sairão por ela; e o rei irá adiante deles, e o SENHOR, à testa deles.

Estes versículos estão cheios de imagens. É a imagem dum pastor fazendo um cercado para as suas ovelhas à noite. Rapidamente ele contrói um curral fazendo uma cerca provisória com rochas, junto à colina. Na outra manhã, para deixar as ovelhas sair, ele faz um buraco na cerca empurrando uma das pedras ao lado. Ele passa pelo „portão“ com as ovelhas o seguindo de perto. Elas estavam no curral a noite inteira e não vêem a hora de sair do curral apertado. Claro que elas empurram, querendo sair todas de uma vez, literalmente rompendo, abrindo um pouco mais o pequeno portão na sua ansiedade de sair e chegar aos pastos verdes. Finalmente elas avançam ao espaço aberto, precipitando-se a correr atrás do pastor.

Em Miquéias 2:13 aquele que abre a brecha e o rei são, lógico, uma pessoa só, mas na interpretação rabínica descoberta por Professor Flusser, são duas pessoas diferentes: aquele que abre a brecha é interpretado como

sendo Elias, e o „seu rei“ como Messias, o ramo do filho de Daví.

Agora podemos começar a entender o que Jesus está dizendo. Ele não só está indicando para Miquéias 2:13, mas também para a muito bem conhecida interpretação rabínica desta passagem. „O reino dos céus“ ele diz, „está se libertando (não „*sofrendo violência*“) e cada pessoa dentro dele está sendo liberto (não: o violento toma-os com força). (Compare São Lucas 16:16, a passagem paralela a São Mateus 11:12). Duas coisas tremendas estão acontecendo simultaneamente: O reino está irrompendo no mundo (como água duma represa quebrada), e os indivíduos dentro deste reino estão encontrando a liberdade.

Em São Mateus 11:12, como no *midrash*, Elias ou João Batista são aqueles que fazem a brecha, o *Poretz.* Ele faz a brecha na cerca feita de rochas e passa por ela primeiro. Ele abriu caminho. Ele é o Elias de Malaquías 3:1 e 4:5-6, que vai em frente ao Senhor para preparar seu caminho. Como no *midrash*, Jesus, o rei, segue João. Jesus é o próprio Senhor, que guia as ovelhas pelo portão. É uma imagem cheia de força.

Jesus novamente está ensinando seus discípulos a respeito do reino dos céus, seu movimento. Jesus começou a chamar seus duscípulos durante o ministério de João, „os dias de João Batista.“ Desde então o reino dos céus tem se „libertado“(ou seja „abrindo caminho“) (break out). Note que isto é mais uma prova de que o reino não é futurístico. O reino é algo que tem existido desde os tempos de João Batista.

O reino e os membros do reino também estão abrindo caminho. Em Miquéias e também no *midrash*, é o senhor e suas ovelhas que estão abrindo caminho. Jesus altera um pouco a imagem de maneira que é *o reino* e suas

ovelhas que estão abrindo caminho. Mesmo Jesus não referindo diretamente ao seu papel de pastor guiando as ovelhas, nenhum ouvinte poderia malentender a afirmação atordoante - eu sou o Senhor.

Elias veio e abriu o caminho, e o próprio Senhor estava guiando uma multidão barulhenta para a liberdade.

****

4. São Lucas 12:49-50 (pág.3): „Vim lançar fogo na terra e que mais quero, se já está aceso? Importa, porém que eu seja batizado com um certo batismo, e como me angustio até que venha a cumprir-se!“

João Batista profetizou que „Aquele que está por vir“ batizaria com o Espírito Santo e com fogo (São Mateus 3:11). Como sabemos do Livro de Atos, Jesus batizou seus discípulos com o Espírito Santo no Dia de Pentecostes. Ao mesmo tempo, ele também os batizou com fogo? Muitos cristãos presumem que a resposta é Sim, que o batismo no Espírito Santo e o batismo com fogo aconteceu simultaneamente. Eles dão por certo que as „línguas de fogo“ mencionadas em Atos 2:3 fossem a realização da profecia de João sobre o batismo em fogo.

Será que foram mesmo essas „línguas de fogo“ no Dia de Pentecostes o „batismo em fogo“ profetizado por João? Isso parece ser muito improvável. Quando Jesus profetiza sobre o Dia de Pentecostes (Atos 1:5,; 11:16), ele não diz nada sobre fogo: „João batizou com água, mas vocês serão batizado com o Espírito Santo.“ Nas suas instruções sobre a pós-ressureição, Jesus diz a seus discípulos que não retornássem à Galiléia, mas que permanecessem

em Jerusalém por mais alguns dias, até que fôssem batizados no Espírito Santo. Jesus, falando claramente do que aconteceria naquele Dia de Pentecostes, não menciona fogo ou batismo em fogo. Estes disípulos galileus que ficaram em jerusalém até pentecostes esperava, pelo Espírito santo que lhes fora prometido e não pelo batzismo em fogo.

O que João queria dizer em São Matues 3:11 com o batismo „em fogo“ ele esclarece no próximo versículo através de uma alegoria muito bonita:

Em sua mão tem a pá. E limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha, com fogo que nunca se apagará.

Para João, asim como para os profetas do Antigo Testamento, o fogo era símbolo de julgamento. Isaías muitas vezes usou este símbolo:

Porque eis que o SENHOR virá em fogo; e os seus carros, como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão, em chamas de fogo. Porque com fogo e com sua espada, entrará o SENHOR em juízo (Isaías 66:15-16).

O Fogo é uma coisa imponente. Ele pode destruir uma casa em poucos minutos, ou uma floresta enorme em poucas horas. O Antigo Testamento costuma falar de fogo que „come“, „devora“. Hebreus 12:29, citando Deuteronômio 4:24, diz: „Nosso Deus é um fogo devorador.“ Fogo é um símbolo perfeito de destruição, e assim uma imagem para julgamento.

São Lucas 12:49-50 permanece um quebra-cabeça para o leitor português pela mesma razão que muitos outros verículos dos nossos evangelhos o fazem. Estes versículos não estão em português nem em grego, mas sim em hebráico puro e não disfarçado. Em dois versículos curtos temos um complexo enorme de hebraismos:

Vim lançar fogo na terra; e que mais quero, se já está aceso? Importa porém, que seja batizado com um certo batismo: e como me angustio até que venha a cumprir-se!

Em primeiro lugar, deveríamos notar que estes versículos são um exemplo lindo de poesia hebráica. A poesia hebráica não é igual à poesia portuguesa. Ela não é rítmica no final dos versos do poema. Não é repetição do mesmo são, mas sim uma repetição ou eco de uma mesma ideia ou pensamento. Fala-se a mesma coisas duas vezes, mas ambas as vezes de maneira diferente, com palavras diferentes mas equivalentes. Esta característica da poesia hebráica chama-se paralelismo. O paralelismo, duas frases ou sentenças sinônimas, uma ao lado da outra, é a essência da poesia hebráica. Encontramos isto repetitivamente no Antigo Testamento. Por exemplo: „Não temos porção de Daví, e não temos herança no filho de Jessé“ (II.Samuel 20.1). As duas partes deste verículo expressam a mesma ideia. „O filho de Jessé“ é sinônimo de „Daví“, e „herança“ é equivalente de „porção“. Outro exemplo de paralelismo no Antigo Testamento e: „Eu vou resgatá-los da força de Sheol. Vou redimí-los da morte“ (Hoséias). „Resgatar“ é sinônimo de „redimir“, e „Sheol“ é paralelo de „morte“.

Na nossa passagem, „batismo“ é equivalente de „fogo“; „batizar“ é equivalente de „lançar“; „como me angustio até que venha a cumprir-se“ é equivalente de „como eu desejeo que já esteja aceso.“

Para o falante português, esta duplificação é desconcertante. Pare ser totalmente desnecessário.Para nós, é supérfluo dizer a mesma coisa duas vezes. Poderíamos omitir qualquer uma das duplas, um dos dois paralelismos. Mas para o falante hebráico, esta repetição de uma idéia é a

forma mais pura de línguagem.

Mais confusão surge em relação à palavra „vir“. Deverámos traduzir „eu *vim* para lançar fogo na terra“ ou „eu *tenho vindo* para lançar forgo na terra“?

A língua hebráica não tem o sistema de frase tão sofisticado como o português ou o grego. Em português distinguimos entre passado simples (ele escreveu), presente perfeito (ele tem escrito), passado perfeito (le tinha escrito), passado gerúndio (ele estava escrevendo) e ação gerúndio do passado perfeito (ele tinha estado escrevendo). Em hebráico só existe uma forma do passado. Todas as cinco formas acima do verbo português „escrever“ seriam traduzidas em hebráico com a mesma palavra - *katav.*

Supreendentemente, o verbo grego „vir“ (*elthon*) no versículo 49 está na frase aorista. A frase grega aorista, como a frase e, passado simples em português, transmite uma simples ação no passado: por exemplo: „chutei a bola“ (uma ocorrência de um momento no passado). Para expressar uma ação contínua no passado ou presente, a língua grega tem outras formas de tempo. Por isso, *Elthon* só pode ser traduzido de uma maneiora - „Eu vim“. Não tem nenhum outro significado em grego; consequentemente, para ser fiel ao grego, somos obrigados a entender que o que Jesus está dizendo é que ele veio uma vez num certo momento do passado. No entanto, isto não faz sentido. Jesus não está falando aos seus discípulos sobre o passado. Ele está falando do presente.

O contexto nos força a traduzir, „Tenho vindo“. Mesmo assim alguns tradutores, como aqueles da Bíblia de Estudo Pentecostal (traduzida por João Ferreira de Almeida, revista e corrigida, edição de 1995) traduziram „Eu

vim“. Eles não supõem que o texto grego é uma tradução de um original hebráico, e assim eles transferem na sua tradução inglesa um hebraismo que tinha entrado no grego muito tempo atrás. Quando porém, um tradutor português dos evengelhos realiza que está traduzindo uma tradução, e que os tradutores gregos ao traduzirem textos hebráicos para o grego tradicionalmente usavam o tempo aoristo grego para traduzir o tempo passado no hebráico, então ele não está mais prendido a traduzir *elthon* com „Eu vim“.

Os tradutores portugueses continuam fazendo o mesmo erro ao traduzir os verbos gregos; por exemplo, na sua tradução de São Lucas 19:10:[1] „O Filho do Homem [ou seja, Jesus] *veio* para procurar e salvar os perdidos“. Aqui também o contexto nos força a traduzir „tem vindo“ em vez de „veio“. É óbvio que Jesus *veio*, mas da mesma maneira também é óbvio que quando ele falou estas palavras ele ainda estava lá, ainda na Terra. Ele *tinha vindo.*

Esta confusão dos tempos tem surgido porque o tradutor grego da biografia original hebráica muitas vezes usava o tempo aoristo grego para traduzir o hebráico ao tempo passado, uma prática padrão desde os tempos dos tradutores da Septuaginta[2] (cerca de 200 A.C.). No entando, no momento em que se traduz o texto grego de volta ao hebráico, se elimina toda a confusao. Como sempre, devemos ser bem cuidadosos para não traduzirmos o grego, mas sim o hebráico atrás de tudo.

Muito mais importante que o tempo correto do verbo „vir“ é como

---

[1] Outro exemplo deste tipo de tradução errada por parte dos tradutores da RSV se encontra em São Mateus 11:19-„O filho do Homem veio comendo e bebendo“ (Em vez de „o Filho do Homem tem vindo comendo e bebendo“).

[2] Os tradutores gregos do Antigo Testamento.

definir „vir“ neste contexto. Quando Jesus diz „Eu tenho vindo“, o leitor português imediatamente imagina Jesus deixando os seu trono celestial e, como servo de Deus, descendo à Terra. Mas „Eu tenho vindo“ muitas vezes pode ser um idioma hebráico denotando intenção ou propósito. Em São Lucas 12:49 Jesus quase com certeza não quer dizer „Eu tenho vindo“ literalmente. Ele está usando „vir“ num sentido idiomático: „Eu *intenciono* por fogo na Terra“, „Meu *propósito* [ou melhor, minha tarefa“] é a de por fogo em cima da terra.“

Um outro hebraismo ao quar um falante português seria insensível mas definitivamente abalaria um falante grego: um verbo de movimento seguido por um infinitivo - neste caso o verbo „vir“ seguido pelo infinitivo „por“. Isto está em perfeita ordem na sintaxe hebráica, mas completamente estranho para o grego. Para nossa surpresa, mesmo que os evangelhos de São Mateus, São Marcos e São Lucas foram escritos em grego, achamos inúmeros exemplos da contrução de frase *verbo de movimento mais infinitivo* nestes evangelhos. „Ele levantou-se para ler“ em São Lucas 4:16 é outro exemplo (verbo de movimento, „levantou-se“, mais infinitivo „ler“). Um ponto minúsculo, talvez, e que pode ser omitido facilmente, mas uma indicação forte que atrás dos nossos textos gregos existe um original hebráico.

Existe ainda outros hebraismos evidentes atrás do grego na segunda parte do versículo 49: „Mas como que eu gostaria que ele já estivesse queimando“. Litaralmente, o grego diz: „ E que desejo, se (ele) já está aceso.“

Em primeiro lugar, o que o „o que“ está fazendo no início da frase? A tradução Almeida Revista e Corrigida dá uma explicação bastante literal:

„que *quero*“. Mas isso não faz sentido em português. Mas a dificuldade desaparece, quando aprendemos que a palavra „que“ não só pode significar „que“ como no grego ou no português, mas também „como.“[1] „Como“ é certamente o seu significado neste contexto. Com este sginificado, e somente com este, é que „que“ pode ser paralalo a „como“ achado no versículo 50.

Em seguida, devemos nos perguntar se Jesus realmente desejou que o fogo do julgmanto já estivesse queimando, como todas as traduções portuguesas indicam. A tradução de Almeida Revista e corrigida traduz: „E bem quisera que já estivesse a arder“ a Bíblia na Línguagem de Hoje, juntamente com outras versões modernas traduz: „Como eu gostaria que já estivesse queimando“. Será que é concebível que Jesus estivesse esperando tanto pela chegada do Julgamento? Não! Isto faria piada de tudo que Jesus procurava a realizar - a salvação da vida dos homens. Pode-se traduzir esta frase como se fosse um desejo („o que....“, „gostaria que...“) se não fosse pelo „se“ que segue as palvras „como euposso desejar“. „Se“ muda o significado de „como eu posso desejar (desejaria)“. Jesus não está atrás do Dia do Julgamento. Ao contrário, ele prvavelmente preferia adiá-lo indefinidamente. „Como eu poderia desejá-lo“, diz ele. Ele não quer que alguém pereça.

É claro que Jesus recua ao pensar no fogo e no julgamento. Mas, será que ele está pensando no seu início (sendo „aceso“) ou no seu fim (o

---

[1] Um exemplo da palavra hebráica „que“ no sentido de „como“ se encontra na Haggadah da Páscoa, a liturgia do banquete e culto de casa na primeira noite da páscoa. Num certo ponto deste culto, o participante mais novo faz quatro perguntas. Ele começa as uqantro perguntas com „como“ (literalmente „que“) é que esta noite é differenta das outras noites?“ (Pesahim 10:4).

julgamento final)? A confusao surge porcausa duma palavra hebráica („queimar“), que tem um significado diferente que o seu equivalente grego ou português. O verbo hebráico „queimar“ poder ser usado no sentido de „estar em chamas“, como em Português ou grego. Também pode ter um segundo significado- „começar a queimar“ (estourar em chamas); e um terceiro significado - „queimar“ no sentido de ser consumado pelas chamas. Em Êxodo 3:2, Moisés chega ao arbusto que estava „queimando“ (primeiro significado). No próximo versículo, Moisés fala a si próprio, „Porque o arbusto não está sendo queimado“? (mesma palavra hebráica, mas com o terceiro significado). É este terceiro significado que achamos na nossa passagem. Assim que transferimos o grego nesta frase de volta para o hebráico, então estamos livres para traduzir não somente „já queimando“, mas também „já queimado“. Será que „já queimado“ faz mais sentido doque „queimando“? Sim, porque então temos uma passagem paralela mais adequada com „até que se esteja realizado“ que aparece no fim do versículo 50.

Se „queimado“ é a tradução correta da última palavra grega no versículo 49, então todas a snossas t raduções portuguesas estão erradas! O sujeito de „queimado“ não pode ser „fogo“; deve ser „terra“. O fogo queima, mas não é queimado. Um tronco pode ser queimado e fogo pode quimá-lo (ou causá-lo a queimar) mas em Português não se fala que o fogo foi queimado. Moisás não falou a si próprio „Porque o *fogo* não está sendo queimado?“ mas „ Porque o arbusto não está sendo queimado?“ Nós estamos forçados a concluir que o pronome neutro. Sujeito de „sendo queimado“ se refere à „terra“ e não ao „fogo“.

Considerando o que Jesus fala no versículo 49, podemos estar certos o

julgamento final ainda não aconteceu, a terra ainda não foi consumada pelas chamas. Não podemos deduzir, no entanto, que o fogo do julgamento já não tivesse começado a queimar, que a terra já não estivesse em chamas. De fato, como veremos, a terra *estava* queimando. Jesus a acendera.

O versículo 50 começa: „Que eu seja batizado com um certo batismo“. Isto simplesmente é uma tradução errada. A palavra hebráica para „batismo“ (*tovel*) pode ser ou transitiva ou intransitiva, dependendo do contexto. Assim um tradutor grego poderia traduzirt a mesma palavra hebráica ou „Eu batizo“ (Eu mergulho um objeto), ou „Eu sou batizado“ (Eu mergulho a mim mesmo“).[1] Assim que traduzimos o infinitivo grego *babtisthenai* („ser batizado“) de volta ao hebráico, temos a possibilidade de retraduzir o hebráico com „batizar“ (transitivo).

Será que o texto faz mais sentido se traduzirmos „Eu tenho um batismo a batizar“ (transitivo)? A resposta é „Sim“. Se traduzirmos „ser batizado“ (juntamente com todas as traduções portuguesas da bíblia), então não temos uma palavra paralela para „lançar“ no versículo 49. Para ter uma paralela adequada „batismo“ não pode ser alguma coisa pela qual Jesus deve passar,

---

[1] O batismo na prática judáica era a submersão de um objeto, como uma panela ou um utensílio para limpá-lo de certas sujeiras rituais; ou a submersão da pessoa para tornar-se ritualmente limpa. Mergulhar era também um rito iniciante , juntamente com circuncisão e sacrifício, feito pelos proselitas. Um homem (ou mulher) realizando este rito não foi assistido fisicamente por outra pessoa. Ele entrava sozinho na água e mergulhava. João Batista (literalmente: „o Batizador“) não estava na água com aqueles que mergulhavam no rio Jordão. Ele foi chamado „o Batizador“ porque exortando as pessoas para se arrependerem ele causou que eles entrassem na água e submergessem sozinhos. A primeira representação de batismo se encontra num fresco numa catacumba do segundo século D.C. perto de Roma. Esta parede mostra João Batista, parado na margem de um rio, estendo uma mão para ajudar Jesus que está saindo da água e subindo a margem.

mas , paralelamente à palavra „fogo“, deve ser algo que Jesus traz sobre a terra e seus habitantes; não alguma coisa que ele faz a si mesmo, mas sim, algo que ele faz a outros. O batismo do qual Jesus está falando não é sua morte iminente pela crucificação, mas sim o fogo que ele tinha iniciado. A tradução „ser batizado“ estraga o paralelismo, a poesia destes dois versículos; por outro lado, a tradução „batizar“ remove a dificuldade da exegese. Além disso, se o original de São Lucas 12:50 é „batizar“ (transitivo) então parece mais lógico que Jesus está se referindo ao mesmo Batismo de fogo a que o João Batista se refere. João disse (São Mateus 3:11) que Aquele Que Vem batizaria o povo com fogo, mas João nunca disse que Aquele Que Vem passaria por um batismo de fogo.[1]

Mesmo que não estudamos exaustivamente a evidência da exsitência do original hebráico nesta passagem, talvez descobrimos o suficiente para poder chegar ao significado original destas palavras de Jesus. „Minha tarefa“, disse Jesus, „é por fogo na terra. O que estou fazendo. A terra está queimando. Eu já comecei a semear as sementes do julgamento, e algum dia haverá um julgamento final. Mas não estou ancioso por este Dia do Julgamento, o momento final - o momento da minha Volta - quando os homens não mais terão a chance de aceitar-me como Senhor. Como é que eu poderia desejar algo assim! Eu sou chamado para batizar a terra, o juiz do mundo. Esta é a tarefa dada pelo meu Pai. Mas neste meio tempo, até que o julgamento seja completo, como será difícil para mim! Como terei agonia quando alguns homens decidirem se tornar meus discípulos, e outro decidirem rejeitar

---

[1] Note que o malentendimento da palavra „batismo“ em São Lucas 12:50 deu início à expressão portuguese „batismo em fogo“, uma provação penosa por qual alguém pode passar.

minha reivindicação messiânica“.

Até este ponto, ignoramos um fato importante. São Lucas 12:49-50 na realidade somente é uma introdução para os próximos três versículos. Os versículos 51-53 reafirmam os versículos 49 e 50, explicando-os e amplificando-os. Os versículos 51-53 deveriam, portanto, indicar se noss interpretação dos versículos 49 a 50 é correta.

Jesus era um profeta. Tantas vezes esquecemos o seu papel profético. Ele age como um profeta. Sua línguagem é a línguagem de profeta. E como os profetas do Antigo testamento, ele muitas vezas fala em alegorias. Ele é difícil de compreender. Felizmente ele costuma repetir o que ele recém tem dito em alegoria, numa línguagem menos velada. Isto cria uma dupla, tão característica da mente hebráica. Podemos chamar isso um tipo adicional de paralelismo. O profeta entrega a sua mensagem uma vez em alegoria, e na segunda vez, com termos diretos.

Um bom exemplo teste fenômeno é Ezequiel 20:45-21:7. O profeta fala primeiro em alegoria (20:45-49) e depois reafirma numa línguagem mais clara (21:1-5) o que ele recém tem dito em alegoria.[1] Da segunda passagem aprendemos que a „árvore verde“ e a „árvore seca“ da alegoria (20:47) se refere aos justos e aos maliciosos, e que *Terman, Darom* e *Negeb*[2] (20:46) *são Jerusalém, seus santuários, e a terra de Israel.*

Na nossa passagem dos evangelhos, Jesus fala primeiro em alegoria (São Lucas 12:49-50) e depois repete com mais explicação (12:51-53). Note

---

[1] Um outro exemplo é a alegoria de Ezequiel 17:3-10 e sua reafirmação em 17:12-21.

[2] Três palavras hebráicas para „o Sul.“

a paralelidade entre a alegoria e a sua explicação. Ambos „Eu tenho vindo“ e „terra“ aparecem tanto na alegoria como na sua explicação.Vemos facilmente que „dar divisão“[1] na sua explicação e paralela de „lançar fogo“ na alegoria. Parece óbio que os versículos 51-53 são esclarecimento do que Jesus tem dito em alegoria. Agora a questão é: Podemos compreender o esclarecimento melhor que a alegoria?

Os versículos 51-53 tornam-se mais fácil de compreender que a alegoria nos dois versículos anteriores. Jesus está causando divisão. A palavra hebráica que deve ter sido usada no texto original significa desacordo, dissensão, ou disputa. Jesus não traria paz e harmonia, mas divisão e dissensão. Mesmo membros da mesma famila estariam de desacordo sobre Jesus. Um se tornaria discípulo, outro não. Esta é indubitavelmente a dimensão que o justo Simeão tinha profetizado no templo: „Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel e para sinal que é contraditado [uma causa de divisão]....para que se manifestem os pensamentos de muitos corações“ (São Lucas 2:34-35).

O sinal que é contraditado de que Simeão fala na sua profecia é o próprio Jesus. Jesus, como ele mesmo declarou, era um sinal para a sua geração da mesma maneira que Jonas foi um sinal para o povo de Nínive (Lucas 11:30). O povo de Nínive era forçado a fazer uma decisão sobre Jonas e sobre o que ele estava pregando. A sua escolha foi a de crer em Deus, que falava através do profeta, ou encarar a destruição. Eles tinham que aceitar o sinal de Deus ou rejeitá-lo. O povo da geração em que Jesus vivia tinham que fazer uma decisão sobre Jesus, e como o povo de Nínive, aceitar

[1] Outro hebraismo. Em português diríamos „causar divisão.“

ou rejeitar o sinal de Deus.

Simeão fala na sua profecia sobre pensamentos que seriam revelados. Estes, tal como „o sinal contraditado“, é referência à controvérsia que cercaria Jesus. A reivindicação messiânica de Jesus causaria divisão, mesmo disputas familiares. Cada pessoa chamada por Jesus seria forçada a estar a favor ou contra Jesus. Os pensamentos de todas as pessoas seriam revelados, a posição de cada um seria publicada.

Neste sentido, o julgamento do qual Jesus falou em São Lucas 12:49-50, o batismo de Fogo previsto por João, já tinha começado. Começou no momento em que Jesus iniciou a chamar homens e mulheres para participar no seu movimento, o Reino. O julgamento final aconteceria na Segunda Vinda de Jesus; mas no meio tempo, pessoas estariam fazendo decisões que determinariam seu destino eterno.[1] Se eles não acreditariam nele, não se arrependeriam, então seriam condenados. Além disso, os moradores de Níneve, que se *arrependeream*, seriam seus acusadores no Julgamento (São Lucas 11:32).

Tanto estava em jogo - vida ou morte, salvação ou condenação. Por esta razão Jesus estava angustiado.[2] Ele esperava por cada decisão. Ele se alegrava com cada pacador que se arrependia. Seu coração ficava triste com cada „justo“ que pensava não precisar de arrependimento.

Esta passagem, São Lucas 12:49-50, também é extraordinária de outra

---

[1] Jesus tinha falado a si mesmo que ele seria um sinal para a sua própria geração (São Lucas 11:30). Segue, então, que o julgamento começou na geração em que Jesus vivia.

[2] Já que Jesus estava angustiado, já que naquele momento ele estava passando por dor e pena, segue que o julgmanto para ele era realidade presente, algo que já tinha começado.

maneira. É um ditado em que Jesus diz ser o próprio Deus. No Antigo Testamento é sempre Deus que vem com fogo[1] ou que acende o fogo do julgamento. „Mandarei fogo“ ou „vou por fogo“ são frases que se repetem no Antigo Testamento. „Eu“ se refere ao Senhor. Quando Jesus falou na primeira pessoa lançando ou mandando fogo, sua audiência deve ter estado chocada. Também não é o únci exemplo em que Jesus insinua ser o Senhor Todo-Poderoso. Jesus nunca hesita a falar ou agir como Deus.

Jesus também age como Deus na sua preocupação com os pecadores. „O Filho do Homem“ Diz Jesus, „Tem vindo para procurar e salvar as ovelhas perdidas“ (São Lucas 19:10).[2] Como um bom pastor, Jesus conhece e ama cada ovelha. Ele não pensaria em abandonar uma sequer que de qualquer maneira se afastou do rebanho. Esta preocupação pelos perdidos é que explica a ansiedade de Jesus em São Lucas 12:49-50. Até o Dia do Julgamento ele está sob estresse emocional enorme; e mesmo com este estresse, ele não está ansioso para este dia chegar, porque então ele não mais vai poder salvar os perdidos.

Na Segunda Epístola de Pedro, existe uma paralelidade chamativa com São Lucas 12:49-50. Como São Lucas 12:49-50, aqui também fala do julgamento, mas também da compaixão e paciência do Senhor. É uma paralela tão fascinante que a cito para concluir:

E Deus comandou que a terra e os céus fossem guardados para a grande fogueira no dia do julgamento, quando todos as pessoas que não são de Deus

---

[1] Compare Isaías 66:15-16 citado acima, pág. 88

[2] Aqui Jesus também se iguala a Deus, pois São Lucas 19:10 é referência a Ezequiel 34, especialmente 34:12. Ali, é o próprio Senhor que diz enfaticamente, „ Eu, eu mesmo....procurarei e salvarei as minhas ovelhas“.

perecerão. Mas não ese esqueçam disso, queridos amigos, que daqui a um dia ou a mil anos de é como amanhã para o Senhor. Ele não está realmente deveagra com a sua volta prometida, mesmo que às vezes assim o pareça. Mas ele está esperando, pela boa razão que ele não que deixar ninguém perecer, e ele dá mais tempo para os pecadores se arrependerem.[1]

O dia do Senhor vem com certeza, inesperadamente como um löadrão, e então os céus desaparecerão com um barulho espantoso e os corpos dos céus desaparecerão em fogo, e a terra e tudo que estará nela, queimará. (II Epístola de Pedro 3:7-10, The Living Bible)

****

5. São Mateus 16:19 (pág.54). „E tudo que ligares na Terra, será ligado nos céus, e tudo que desligares na terra será desligado nos céus.“

Principalmente devido à influência da Septuaginta, da tradução grega do Antigo Testamento no segundo século A.C, a maior parte das palavras gregas chegou a ter uma tradução fixa ou padrão no grego. *Dein e luein*, por exemplo, verbos gregos usados em São Mateus 16:19, são as traduções padrão da Septuaginta de „ligar“ e „desligar“. A tradução grega de uma palavra hebráica só poderia ser equivalente a somente um dos seus significados, normalmente o primeiro siginficado ou o original. No entanto, devido ao fato de a tradução padrão ficar tão fixa na cabeça dos tradutores

[1] Note que tanto aqui quanto na passagem em que Jesus fala do „sinal de Jonas“ (São Lucas 11:29-32), arrepndimento é mencionado como necessário para escapar do julgamento.

gregos, eles começaram a adotar a tradução mesmo quando a palavra hebráica aparecia num contexto totalmente diferente com um significado obviamente diferente. Naqueles tempos a tradução foi um assunto extremamente mecânico e literal.

Este método de tradução é realmente uma benção para todos que tentam recuperar um texto hebráico, como *A vida de Jesus*, que tem sobrevivido somente na tradução grega. Se torna relativamente fácil de traduzir o grego de volta a hebráico. Mas este tipo de tradução é tudo menos uma benção para o falante infeliz da língua portuguesa lendo a versão portuguesa de um destes textos gregos que sobreviveram. Textos traduzidos por um sábio que não estava a procura de equivalentes hebráicos e que traduz mecanicamdente o grego para o inglês sem se preocupar com o contexto. Quando este sábio traduzir a passagem grega de volta ao hebráico idiomático, ele ou traduz literalmente, acabando com uma versão que não tem nenhum significado em inglês; ou pior - ele arrisca uma suposição „educada“, acabando com alguma versão em inglês elegante, mas que não tem nada a ver com o significado original em hebráico.

Um ponto em discussão é a maneira com que os tradutores ingleses do Novo Testamento têem lidado com „olho bom“ em São Mateus 6:22. „Se teu olho for bom“ é uma citação idiomática em hebráico que significa „se fores generoso“. Mas nossa tradução inglesa não reconheceu o idioma hebráico. Quase todas as traduções preservam o singular, „olho“, mesmo „olhos“ fazendo mais sentido em inglês. É necessário para somente um olho ser bom? Qual deles, o direito ou o esquerdo? Somente três traduções (Good News for Modern Man, New English Bible, New International Version) sentiram o absurdo de „olho“. Estas versões tem a tradução „olhos“ mesmo

o texto original grego tendo „olho“.

Existe uma grande variedade na tradução da palavra „bom“. Weymout e a New International Version traduzem literalmente. Mas obviamente „bom“ com referência a „olho“ não tem nem um significado em particular. (Weymouth tenta resolver o problema traduzindo „olho“ com „vista“ - „se tua vista for boa“!) outros tradutores simplesmente fazem sugestões a respeito do significado de „bom“. „Único“ é a tradução tradicional de „bom“ (King James, American Standard). Muitas versões modernas preferem „som“ (Amplified, Goodspeed, Jerusalém Bible, New Berkeley, New English Bible, Phillips, Revised Standard, Williams). Outros sugerem „claro“ (Good News For Modern Man, New American Standard), e „puro“ (The Living Bible). Somente James Moffatt traduz „olho bom“ com „generoso“, mas até ele usa „bom“ na passagem paralela de São Mateus 6:22 em São Lucas. (A mesma palavra grega para „bom“ aparece nas duas passagens). Aparentemente, na hora que Moffatt estava chegando a São Lucas 11:34 ele estava começando a ter algumas dúvidas sobre a sua tradução de São Mateus 6:22.

As palavras hebráicas para „ligar“ e „desligar“ aparecem com mais de um significado no Antigo Testamento. „Atar“ por exemplo pode significar „amarrar“ (Juízes 15:12, 16:11), "encarcerar“ (2. Reis 17:4), „atrelar“ uma charrete, um carro, vagão (Gênesis 46:29), ou „amarrar“ um animal (Gênesis 49:11); e nos tempos de Jesus a palavra „ligar“ adquiriu mais um significado - „ligar“ no sentido de „proibir“. Da mesma forma, „desligarr“ adquiriu o significado contrário: „permitir“. Estes dois últimos significados de „ligar“ e „desligar“ são os mais freqüentes na literatura rabínica. Os sábios foram chamados constantemente para interpretar os mandamentos das escrituras.

Esta ou aquela ação eram permitidas? Esta ou aquela coisa ou pessoa era ritualmente linpa? A bíblia por exemplo proíbe o trabalho nos sábados. Mas ela não define a palavra „trabalho“. Como resultado, os sábios foram chamados para declarar o que uma pessoa podia ou não fazer no Shabbath. Eles „ligavam“ (proibiram) certas atividades e „desligavam“ (permitiram) outras atividades.

Interessante é que os sábios definiram como trabalho todas as atividades relacionadas a produção, criação, ou transformação de um objeto. Trabalho portanto não é necessariamente uma atividade que causa cansaço físico ou mental. Estudar é permitido no Sabbath. „É permito passar o Sabbath inteiro abrindo e fechando livros até deixar cair um de cansaço e mesmo assim não está violando o Sabbath, Por outro lado, o simples acender de um fósforo, omente uma vez, é profanação do Sabbath porque envolve criação“ (Chill 1974:37).

A Mishnah está cheia de mandamentos rabínicos sobre o que é „desligado“ (permitido) e „ligado“ (proibido):

Durante a Guerra Vespasiana (66-70 A..) eles (os sábios) proibiram as guirlandas dos noivos e o tocar dos sinos. Durante a Guerra de Quietus (116-117 A. D) eles proibiram as guirlandas das noivas e que alguém ensinasse a língua grega aos seu filho. Na última guerra (Revolução Bar Kochba, 1332-135 A.D.), eles proibiram a noiva a passear numa charrete dentro da sua cidade. Mas os nossos sábios permitiram (literalmente „desligaram“) a noiva a passear na charette“ na sua cidade“ (Sotah 9:14)

O tradutor grego de São Mateus 16:19 usou *dein e luein*, as traduções padrão das palavras hebráicas „ligar“ e „desligar“, mesmo sendo óbvio pelo

contexto que as pavras significam „proibir“ e „permitir“ e não „ligar“ e „desligar“. Jesus está dando a autoridade para Pedro tomar decisões regulando a vida da igreja. Ele confere a Pedro símbolos de autoridade, as chaves do reino dos céus. As decisões ou mandamentos feitos por Pedro teriam a autoridade dos céus como apoio. As suas decisões serão sustentadas por Deus. („Céus“ é um sinônimo evasivo de „Deus“) O que Pedro proibiria, o céu também proibiria. O que Pedro permitiria, o céu também permitiria.

O movimento criado por Jesus (a igreja) foi um fenômeno novo na história judia. Situações surgiriam que nenhum dos judeus neste movimento tinha enfrentado antes, situações sobre as quais a bíblia não dava instruções, situações com as quais os sábios, contemporâneos de Jesus, ainda não tinham lidado. Decisões deveriam ser feitas, e soluções deveriam ser achadas. E o que era assustador, Jesus, seu professor, não estaria mais aqui para fazer as decisões, para dizer o que era permitido e o que era proibido. Pedro e outro líderes da igreja deveriam tomar o seu lugar. No entanto eles não deveriam estar indecisivos temendo tomar decisões erradas. Eles tinham a autoridade de fazer decisões. Deus estaria com eles. Ele aprovaria suas decisões.

Os apóstolos, como os sábios, foram chamados pela comunidade, a igreja, para interpretar as escrituras, resolver disputas e achar respostas nos tempos de crise. Muitas vezes eles foram chamados para tratar de queixas mesquinhas: queixas, por exemplo dos judeus que falavam grego, que as suas viúvas não estavam sendo tratados da mesma forma que as viúvas que falavam hebráico, a repeito da distribuição de alimentos (Atos 6:1-6). Outras vezes, os apóstolos foram chamados para resolver controvérsias furiosas que eram capazes de causar uma divisão irreparável dentro da igreja. Uma dessas

controvérsias é descrita em Atos 15 - a controvérsa sobre a questão se os gentis deveriam ser admitidos na igreja sem circuncisão e sem seguirem a Lei de Moisés. A decisão feita é um exemplo clássico de como os líderes da primeira igreja exerciam a sua autoridade de „ligar“ e „desligar“.

Os apóstolos e presbíteros fizerem um convênio em Jerusalém para discutir este problema. Foi um grande debate! Pedro falou (Atos 15:7-11) e Tiago (Atos 15:13-21). A atitude de Pedro provavelemte foi curcial, já que foi a ele que Jesus tinha dado a autoridade de tomar decisões que afetavama igreja. Pedro „desligava“. Ele alegava que o jugo de mandamentos seria muito pesado para os gentis (vers. 10). Eles não deveriam ser forçados a guradar a Lei de Moisés. Pedor liberou-os desta obrigação. Tiago concordou. Ele também „desligou“: „Na minha opinião não devemos causar dificuldades aos gentis que se voltaram a Deus“ (vers. 19). Mas Tiago também „ligou“ (vers. 20), assim como „desligou“. Ele alegou que era necessário para os gentis que tornaram crentes a distanciar-se de idolatria e prostituição,[1] e de abster-se de comer carne sangrenta[2] (como por exemplo carne de animais que tinha sido estrangulados em vez de deixá-los sangrar até morrer). Tiago proibiu três coisas.

Seguindo as suas palestras, os mandamentos de Pedro e Tiago, incluindo as proibições de Tiago, forma confirmados pelgo resto dos líderes, e mais tarde por toda a igreja (vers. 22).

****

[1]

[2] O mandamento de não „comer carne“ se encontra em Levítico 7:26.

6. São Mateus 5:20 (Pág. 54): „Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus.“

Os escribas e fariseus eram bastante escrupulosos no sue cumprimento religioso. Será que devemos ser mais justos que eles se queremos „ir ao céu“? Á primeira vista parece que é isso que Jesus está querendo dizer, e é assim que muitos dos melhores comentaristas da bíblia têem compreendido estas palavras. Por exemplo, W. C. Allen, editor do volume sobre Mateus nas séries do *International Critical Commentary (Comentário internacional Crítico*, a trad.), escreve: „Porque nossa ‘justiça` não deve ser menos, mas sim mais exigente que a dos escribas e dos fariseus“ (*ICC, Matthew*, pág. 46). No entanto, quase todo o cristão sente instintivamente a impossibilidade de tal interpretação. Simplesmente não corresponde ao ensinamento do resto do Novo Testamento. Como então devemos entender as palavras de Jesus? A chave é uma compreensão correta da palavra „justiça“, e da frase „reino dos céus“.

No tempo de Jesus, a rica palavra *tsedakah* („justiça no sentido de „mensagem“ ou „salvação“[1]) no Antigo Testamento tem outro significado, mais restrito - „dar esmolas“ (ajuda monetária para os pobres). Da perspectiva dos fariseus, dar esmolas, oração, e jejum foram as três componentes mais importantes de uma vida justa. Dar esmolas era a mais importante das três, e tão sinônimo a justiça que a paritdo de um determinado tempo foi chamado „justiça“. Em Mateus 5:20, Jesus usa os dois significados da palavra *tsedakah* - o mais antigo e generalizado

[1] Veja a discussão da palavra „justiça“ na página 60.

significado („salvação“), e o mais novo, restrito significado („dar esmolas“).[1]

No tempo de Jesus dar esmolas tinha se tornado um ato baseado no mérito em alguns círculos sociais. Muitos judeus, assim como muitos cristãos, acreditavam que podiam fazer esforcos para alcancar a sua justiça em vez de se submeterem à justiça de Deus (Romanos 10:3). Mas Jesus disse: so o vosso tsedakah.....“

E o que é o Reino dos Céus? Devemos lembrar que o reino dos Céus não é futurístico.[2] „Reino dos Céus“ é o nome que Jesus usa para seu movimento, o corpo dos discípulos; e „ entrar no ou vir ao Reino dos Céus“ significa tornar-se um discípulo ou crente. (Não significa „ir para o céu“.)

Se a sua justiça se reduz a dar esmolas, Jesus admoestou, você não estará no meu movimento, o Reino dos Céus. Se é sua *tsedakah,* e não a *tsedakah* de Deus, você perderá toda a *tsedakah* (salvação) de Deus. Você não a achará porque está a procurando no lugar errado.

****

7. São Mateus 5:17-18 (pág 54): „Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se

---

[1] Mateus 5,20 enquadra-se prefeitamente depois de São Mateus 6:1. Esta pode muito bem ser a sua localização na biografia original em hebráico. Mateus 6:1 como também São Mateus 5:20 é um alerta. Também é um título para as três ilustrações que seguem imediatamente: dar esmolas (São Mateus 6:2-4), oração (São Mateus 6:5-8), e jejum (São Mateus 6:16-18). Não é surpresa que São Mateus 6:1 começa com: „Quando vocês fizerem sua justiça, não sejam como hipócritas.“ Note que a palavra „hipócritas“ aparece em todas as três ilustrações.

[2] Veja páginas 62-65 e 86-87.

omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.“

Em São Mateus 5:17 Jesus alega que ele não tem intenções de abolir ou suspender a Lei. Para muitos cristãos isto é um choque. Pois, não foi o apóstolo Paulo que disse que „Christo é o fim da Lei“ (Romanos 10:4)?[1] A afirmação de Jesus parece tão contraditória que muitos comentaristas cristãos tentaram explicar que as palavras de Jeusus não significam exatamente o que parecem significar. Estas tentativas são fúteis. O significado das palavras de Jesus é muito claro. No versículo 18 ele diz que, enquanto que as palavras duram, a Lei também endurará. Aqui Jesus está completamente de acordo com os sábios: „todo tem um fim[2]- Céus e Terra têem um fim - exceto uma coisa, que não tem fim. E o que é? A Lei“ (Gênesis Rabbah 10:1); „ Se todas as nações se unissem para tirar um palavra da Lei, eles seriam incapazes de fazê-lo“ (Leviticus Rabbah 19:2).

Outros comentaristas têem enfatizado a palavra „realizar“ no versículo 17. De acordo com sua interpretação, alguma coisa estaria faltando na Lei. Jesus completou ou ralizou a Lei. Ele não pôs a lei de lado. Ele simplesmente completou o que estava faltando. E o que foi que estava faltando na Lei? O Messias. Jesus completou a Lei, ou seja, ele realizou as profecias messiânicas encontradas na Lei (e nos Profetas). Em outras palavras, a lei chegou ao seu auge. Em vez de ser destruida ela agora estava na sua forma originalmente intencionada por Deus. Ela deveria chegar ao

---

[1] Aqui Paulo não está usando „Lei“ (Torá) no seu significado original, mas no seu significado rabínico. Originalmente, a palavra torah significava „instrução“. Mais tarde, no uso rabínico, a mesma palavra também passou a significar a soma total de mandamentos, orais e escritos, através dos quais um homem poderia passar a ser justo nos olhos de Deus.

[2] Ou „limite“

fim de um certa forma, mas continuar de uma outra forma mais perfeita.

A interpretação acima também é problemática. É verdade, Jesus é a realização da Lei, e somente se aceitamros a ele como o Messias é que há salvação; mas, é isso que Jesus está querendo dizer no versículo 17? Se ele diz que ele é „o fim da Lei“, então como ele pode dizer no próximo versículo que a Lei nunca vai desaparecer? Se, no versículo 17, Jesus está enfatizando a realização messiânica da Lei, então este versículo está em conflito com o versículo 18.

Há algo irritante na tentativa de compreender o versículo desta maneira. O significado parece estar fechado. O que o versículo parece dizer contradiz outros versículos do Novo Testamento. A verdade é que não pode se esperar de nós que entendemos estas palavras, da mesma maneira que muitos outros versículos dos evangelhos na nossa língua também são incompreensíveis. Mesmo a interpretação grega deste versículo não nos ajuda em nada. O Grego também é impenetrável. Como sempre, a única solução é de traduzir o grego de volta para o hebráico. Assim que passamos estas palavras ao seu contexto hebráico é que começam a fazer sentido.

Não é necessário repetir que o idioma hebráico „Tenho chegado“, denota intenção ou propósito. Uma coisa deve ser enfatizada novamente. Quando Jesus diz „Tenho chegado“ ele nao está se referindo à sua encarnação.

Sem dúvida, na tentativa de compreender esta passagem, tudo está depende do significado das palavras „destruir“ e „realizar“ no versículo 17. Oque Jesus qeur dizer com „destruir a Lei“ e „realizar a Lei“?

„Destruir“ e „realizar“ são termos técnicos usados na argumentação

rabínica. Quando um sábio sentia que um colega malinterpretava uma passagem da escritura, ele dizia, „estás destruindo a Lei“. Desnecessário dizer que na mairoia dos casos seu colega não estava de acordo com ele. O que era „destruir a Lei“ para um sábio, era „realizar a Lei“ (Interpretar corretamente as escrituras) para outro.

O que vemos em São Mateus 5:17 em diante é uma discussão rabínica. Alguém acusou Jesus de „destruir“ a Lei. Lógico, nem Jesus nen o seu acusador estavam pansando em destruir a Lei literalmente. Além disso, nunca ocoerreria ao acusador que Jesus estava querendo abolir parte da Lei de Moisés. O que está sendo discutido aqui é o sistema de interpretação de Jesus, a maneira de como ele interpreta as escrituras.

Quando acusado, Jesus severamente nega que o seu método de interpretação das escrituras „destrói“ ou enfraquece o seu significado. Ele alega, ao contrário, ser mais ortodoxo que o seu acusador. Para Jesus, um mandamento „leve“ („Não terás ódio no teu coração) é tão importante quanto um mandamento „pesado“ („Não matarás“).[1]

„Não imagine nem por um minuto“ diz Jesus, „que intenciono abolir a Lei ao malinterpretá- la. Minha intenção não é a de enfraquecer ou negar a Lei, mas ao interpretar a palavra escrita de Deus apropriadamente, o meu objetivo é de estabelecê-la, fazê-la ainda mais durável. Eu nunca invalidaria a Lei ao remover algo dela através malinterpretação. Céus e Terra despareceriam mais antes do que alguma coisa da Lei. Nem a menor letra do

[1] São Mateus 5:21-26 é o primeiro de cinco exemplos dados por Jesus para ilustrar seu método de interpretação das escrituras. O mandamento „não odeiarás o teu irmão no teu coração“ se encontra em Levítico 19:17. O mandamento „Não matarás“ se encontra em Êxodo 20:13 e Deuternonômio 5:17.

alfabeto, o *yod*, nem mesmo o seu gancho decorativo,[1] desaparecerá da Lei.

****

8. São Lucas, 6:22 (pág. 56): „rejeitam o vosso nome como mau.“

Aqui temos mais um dos muitos idiomas hebráicos que estão preservados no evangelho em pinglês.[2] este idioma não é preservado perfeitamente, já que a palavra „como“ (como“ não faz parte do idioma. Em hebráico não se fala „nome *como* mau“, mas simplesemente „nome mal“ (*shem rah*). Por que? Porque em hebráico os adjetivos seguem os nomes. Em inglês falamos „narrow street“ („estreita rua“, a trad.) Em hebráico se diz „rua estreita“. Em inglês see diz „bad name“ (mau nome) - em hebráico „nome mau“. O tradutor grego da biografia hebráica acreditava firmemente nas traduções literais, mas escrever em grego „Cast out your name bad“ até para ele foi um exagero. Ao traduzir „cast out your name *as* bad“ ele esperava fazer a tradução mais inteligível para os seus leitores gregos.

Existe mais uma dificuldade com esta frase. Mesmo se tirarmos a palavra „as“ („como“, a trad.) e traduzirmos corretamente „bad name“ („nome mau“) ao invés de „name bad“ („nome mal“) esta expressão ainda não está compreensível em inglês. O que significa então „Cast out your bad name“? „Cast out“ é uma expressão em inglês muito pobre. Não por ser uma tradução ilegítima do verbo grego usado aqui, mas por não ser a tradução que deveria ser, ou seja, o equivalente hebráico do verbo grego. Como era o

---

[1] O ponto do jota é o ponto pequenota da sua parte superior.

[2] Este idioma aparece no Antigo Testamento em Deuteronômio 22:13,19 (Compare Nehemias 6:13).

costume, o tradutor grego empregou a tradução grega fixa ou padrão de uma palavra hebráica em vez de tentar traduzir para grego idiomático.[1] Infelizmente o verbo grego usado aqui (*ekballo*) e o seu equivalente hebráico (*hotzi*) não têem os mesmos traços significativos. Este verbo grego basicamente significa „cast out“ ou „throw out“ mas o verbo hebráico raramente traduz este significado. O verbo hebráico (*hotzi*) é uma foram causativa do raíz da palavra „go out“. Por isso, esta forma do verbo hebráico pode ser traduzida literalmente com „cause to go (or come) out“; mas também significa muitas vezes „cause to go out“ no sentido de „publicar“. É óbvio que precisamos empregar este último significado no contexto.

„Publicar seu nome mal“ é simplesmente uma maneira hebráica de dizer „difamar-te“ ou „maldizer-te“. A frase, tradicionalmente traduzida em inglês com seis palavras „Cast out your name as evil“, é um idioma hebráico que, se os tradutores somente procurariam os equivalentes hebráicos do grego, poderiam s er traduzidas em somente duas palavras: „malign you“ (maldizer-te). E, se um tradutor inglês tentar achar idiomas inglêses equivalentes que preservassem parte da literalidade da expressão hebráica, como a palavra „name“ (nome), ele teria à sua disposição, em inglês coloquial, expressões como „give you a bad name“ ou „smear your name.“

„Quando forem amaldiçoados por minha causa“, diz Jesus, „se alegrem, porque o galardão no céu é grande.“

****

[1] Para uma explicação do método de tradução empregado nos tempos antigos por tradutores gregos do hebráico, veja páginas 103-104.

9. São Lucas 9:29 (págs. 56-57): „transfigurou-se a aparência do seu rosto.“

Uma tradução melhor desta frase seria „seu rosto mudou de aparência.“ Em grego diz: „A aparência do seu rosto (era) diferente“ o que não é uma tradução muito inteligente, mas compreensível. Neste caso a dificuldade é causada pelo inglês arcáico da versão da bíblia de King James A Revised Standard Version não ajuda muito. Como de costume ela difere pouco da tradução de King James, mudando somente uma palavra: em vez de „fashion“ (modo, moda, a trad.), a Revised Standard Version usa „appearance“ (aparência, a trad.).

Mesmo que a expressão „the fashion of his countenance“ (literalmente, „ a aparência do seu rosto) parece hebráica - dois pronomes são juntados numa maneira característica do hebráico - ela não se encontra no Antigo Testamento podemos ter certeza no entanto, que esta expressão está em bom hebráicoporque se encontra na literatura hebráica contemporânea de Jesus, que é conhecida como Literatura rabínica.[1]

Esta história da vida de Jesus (São Lucas 9:28-36) é conhecida como Transfiguração, mesmo que a palavra não aparece no texto. „Transfiguração“ se refere à mudança supernatural na aparência de Jesus descrita no versículo 29. O que realmente acontece com o rosto de Jesus? Aparentemente sua roupa e seu rosto começou a brilhar. Isto lembrou Pedro, Tiago e João da aparência de Moisés sempre que falava com o Senhor. O rosto de Moisés brilhou quando ele desceu do Monte Sinái (Êxodo 34:29).

---

[1] A expressão „A aparência do seu rosto“ se encontra duas vezes em Sifre 2:103, e duas vezes em Tosefta Sanhedrin 8:6.

Da mesma forma ele sempre brilhava quando visitava o Tabernáculo (Êxodo 34:34-35). Os três discípulos também se lembravam que todas as vezes que Moisés entrava o Tabernáculo, Deus falava com ele duma nuvem (Êxodo 33:9). Também nesta Transfiguração Deus falou duma nuvem.

Moisés e Elias apareceram no monte e falaram com Jesus. Eles representam a Lei e os profetas, as duas divisões mais importante da bíblia hebráica.[1] Moisés representa a Lei, os cinco livros de Moisés. Elias representa os Profetas, que na tradição judia inclue os 21 livros a seguir: Josué, Juízes, I. e II. Samuel, I.e II. Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel, e „Os Doze“ (os doze profetas menores). Jesus é a realização da Lei e dos Profetas.

Moisés e Elias porém, também são dois grandes profetas do Antigo Testamento. Sua aparecimento juntamente com Jesus enfatiza seu papel de profeta. Moisés tinha profetizado (Deuteronômio 18:15) que Deus algum dia faria surgir mais um profeta como ele. Este profeta deveria ser obedecido („escutado“).[2] O Antigo Testamento inteiro indica para grande Profeta dos Últimos Dias. E aquele profeta era Jesus. Note a resposta do Céu à sugestão de Pedro para contruir *três* barracas: „Este é o meu Filho, Meu Escolhido; *Escutem a ele“* (São Lucas 9:35):

****

[1] As três divisões da bíblia hebráica são: a Lei, os Profetas e as Escritas.

[2] “Escutar“ no sentido de „obedecer“ foi discutido brevemente na página 62.

10. São Lucas 9:44 (pág. 57) „ponde vós estas palavras em vossos ouvidos.“

A tradução das palavras de Jesus acima é tão literal que quase parece uma piada. Os tradutores da versão de King James, como habitualmente, nada mais fizeram do que traduzir o texto grego palavra por palavra para o inglês. No entanto, é injusto ser tão rígido com eles, já que a tradução „dinâmica“, ou seja, a tentativa de dar o significado original em vez da tradução de palavra por palavra, é um fenômeno do século XX. Quando o tradutor grego da *Vida de Jesus* no original traduziu a expressão hebráica acima palavra por palavra para o grego, ele adotava o método de tradução tradicional. Quase 1600 anos mais tarde, os tradutores comissionados pelo Rei James, ainda usando o método palavra-por-palavra, traduziram esta mesma expressão do grego para o inglês; e assim o idioma lindo em hebráico foi perpetuado nos evangelhos ingleses.

Este idioma „ponde nos ouvidos de“, se encontra uma só vez no Antigo Testamento - em Êxodo 17:14. Após a batalha de Israel contra Amaleque[1] em Rephidim (Êxodo 17:8-13), Moisés foi comandado por Deus a registrar em escrita esta promessa importante: „Eu vou apagar totalmente cada traço do povo de Amaleque.“ Esta promessa foi tão importante que Deus queria que você registrada em escrita. Sem dúvida ele queria que ela fôsse lembrada. „Escreva-a num rolo como *lembrança*“ é o que o texto diz literalmente. Mas só Deus não comandou Moisés a registrar esta promessa, como também mandou Moisás a *por nos ouvidos de* (ou seja, anunciar)

---

[1] Amaleque era uma tribo da parte do sul do país, na área com limite ao Deserto do Sinai. Porque ela se opunha à tentativa de Israel de entrar no „Terra Prometida“, Amaleque er especialmente odiável nos olhos de Deus, se tornando o símbolo do arce-inimigo do Seu povo.

Josué. „Por nos ouvidos de“ implica mais do que „ler“ ou „repetir“ nos ouvidos de Josué. Indubitavelmente, este idioma também tem a ênfase: „Escute cuidadosamente e lembre bem, porque o que tu escutarás é muito importante.“

Porque estas extra precauções? Porque Deus se esforçou tanto para ter certeza que esta promessa seja lembrada? - porque ela é tanto aviso como promessa. „Eu vou apagar totalmente cada traço do povo de Amaleque“ implica que Deus não vai destruir imediatamente a tribo de Amaleque. Como Moisés explicou, „O Senhor estará em guerra com Amaleque geração após geração“ (Êxodo 17:16).

Por que é que Deus comandou Moisés a informar Josué, e não a outra pessoa, desse promessa-aviso? Porque Josué seria aquele que lutaria as batalhas contra Amaleque. Foi Josué qem precisava ser avisado sobre as dificuldades a enfrentar; e, lógico, foi Josué quem precisava ser encorajado pela promessa da vitória final sobre o inimigo.

Moisés deixou claro (Êxodo 17:16) que por gerações existiria guerra entre Israel e Amaleque. A História confirma a precisão desta profecia. Dos tempos no Deserto aos primeiros tempos da monarquia, Amaleque foi o inimigo hereditário de Israel. Somente após as vitórias de Saul e Daví é que os amalequitas finalmente pararam de ser uma ameaça para as fronteiras ni sul da Judéia.

Durante toda a sua vida, Josué lutava contra os amalequitas. Seguindo a primeira batalha em Rephidim, Deus sentiu que Josué poderia tomar conhecimento do que seguiria adiante. Josué passaria por testes severos, mas não poderia desistir. Algum dia, Amaleque seria vencido para sempre. No

meio tempo, Josué teria que continuar lutando. A guerra não estava no fim - este foi o aviso, Israel venceria a guerra -esta foi a promessa.[1]

Será que é coencidência que em São Lucas 9:44 Jesus usa uma expressão („por nos ouvidos de“) que aparece somente na bíblia hebráica? Se falado em dias em que a maioria dos judeus morando no país de Israel conhecia as escrituras hebráicas quase de cor, parece meio improvável. Não. O fato que Jesus usava esta expressão com os seus discípulos não é acidental. Ele a posiciona exatamente antes dessas palavras:

Eis que subiremos a Jerusalém, e tudo que foi escrito pelos Profetas sobre o Filho do Homem será realizado: ele sofrerá, e será rejeitado pelos anciões. Sumo-sacerdotes e escribas, e será entregue aos gentis; ele será morto, mas no terceiro dia ele rescussitará.[2]

Isto são palavras do momento. Não nos admiremos portanto que Jesus acrescenta o prefáceo: „Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos!“ Em outras palavras, „escutai atenciosamente o que eu lhes falarei, e o relembrai no futuro.“ Jesus precede as suas palavras com uma expressão que se encontra no Antigo Testamento porque faz relembrar o promessa-aviso que Deus tinha dado a Jaosué. Jesus quer preparar os seus discípulos para a perseguição que eles enfrentarão depois que ele seria repudiado pelos líderes judeus e executado como criminoso. Ao mesmo tempo, Jesus quer encorajar os seus discípulos assegurando-lhes a sua vitória. („Ele será morto, mas no

---

[1] Adonai-nissi („The Lord is my banner“) em Êxodo 17:15 sugere a vitória vencida com a ajuda de Deus.

[2] Reconstruido de três passagens onde Jesus fala aos seus discípulos sobre sua morte: São Lucas 9:22 (=São Mateus 16:21); São Lucas 9:44 (São Mateus 17:22-23); São Lucas 18:31-32 (=São Mateus 20:18-19).

terceiro dia rescussitar“). Nada poderia ser mais apropriado para Jesus do que preceder as suas palavras com „Ponde estas palvaras em vossos ouvidos“.

Como Josué, o discípulo de Moisés, os discípulos de Jesus estavam a enfrentar um teste severo. Logo esles estariam tentados a desistir, a desertar. O inimigo, satanás, não seria gentil. Por isso, os discípulos não poderiam perder a coragem, porque Deus „apagaria a lembrança de Amaleque.“[1]

****

11. São Lucas 9:51: „ele pôs a sua face a caminhar...“

A língua hebráica é repleta de idiomas com nomes das diferentes partes do corpo: cabeça, mãos, pés, olhos, etc.[2] A palavra „face“ se encontra em número incontável nos idiomas hebráciso. Hagar fugiu „da face“ de Sarai (Gênesis 16:6,8); Jacó fugiu da „face de“ Faraó (Êxodo 2:15). Moisés escondeu „a sua face“ de pavor (Êxodo 3:6); Deus às vezes „Esconde a sua face“ de raiva (Deuteronômio 31:17,18; Jeremias 33:5). Deus „põe a sua face contra“ a idolatradores (Leviticos 20:3,5,6). Ele pode „fazer Sua face brilhar sobre“ (ser gentil com) uma pessoa (Números 6:25, Salmos 31:16), ou „distanciar Sua face“ (II. Crônicas 30:9). José, em aflição,“caiu na face do“ seu pai (Gênesis 50:1). Mas, perante um rei, alguém cai na sua própria

---

[1] No Antigo Testamento, Amaleque, o arce-inimigo de Israel, simboliza Satanás.

[2] O hebráico, lógico, não é a única língua a usar as partes do corpo como nos seus idiomas. Todas as línguas fazem isso até certo ponto, mas cada língua tem as suas particularidades idiomáticas. O Inglês, por exempli, tem „emprestar um ouvido“, ... Nós sorrimos quando paramos para pensar sobre os significado literal destes idiomas.

face (II.Samuel 9:6). O rei Joahs „chorou sob a face de“ Elisha, que estava morrendo (II.Reis 13:14). Jehu „levantou a sua face“ da janela onde Isabel estava parada olhando (II.Reis 9:32).

Em hebráico, as faces até podem caminhar! Moisés estava de acordo que Deus levaria a ele e o povo de Israel para a Terra prometida com a condição que a face de Deus „caminharia“ com eles (Êxodo 33:15).[1] também é interessante que a expressão „o anjo da Sua Face“ é usado uma vez na Escritura como sinônimo de „o Anjo do Senhor“ (Isaías 63:9). Repare que nesta expressão „Sua face“ é substituido por „Sua Presença“ em quase todas as versões da bíblia. „Presença“, no entanto, é somente uma tentativa dos tradutores da bíblia em dar um sentido para a palavra hebráica „face“. Na verdade, em hebráico, „Sua Face“ é só uma outra maneira de dizer „o Senhor“. „O Anjo da Sua Face“ é um equivalente exato de „O Anjo do Senhor“, e nada mais.

Que leitor da versão de King James não lembra o famoso „pão da proposição“. Estes são doze pães feitos cada noite de Sabbath e posto na mesa do Tabernáculo. Eles ficavam neste lugar até o próximo Sabbath quando substituidos por pães novos (Êxodo 25:30). Mais tarde, no templo construido por Salomão, estes pães ficavam na mesa de ouro (I. Reis 7:48). As modernas traduções da bíblia geralmente se preferem „pão da Presença“ em vez de „pão da proposição“; mas tanto „pão da proposição“ como „pão da Presença“ resultam da dificuldade de traduzir o idioma hebráico „face“ - neste caso, „pão da *face*“. Como esperaríamos, a mesa, onde está posto o

[1] Note o mesmo idioma („A face está caminhando“) em São Lucas 9:53, seguindo imediatamente „ele pôs a sua face a andar.“

„pão da face“ se chama a „mesa da face“ (Números 4:7).

O idioma usado em São Lucas 9:51 é também um idioma hebráico de „face“. „Por a face de alguém“ simplesmente significa „virar em direção a“. Este idioma aparece muitas vezes no Antigo Testamento (II.Reis 12:17; Daniel 11:17; Gênesis 31:12), Exatamente como o verbo „virar“ pode ser seguido de „em direção a“ „por sua face“ também po ser seguido de „em direção a“ no sentido de „ir“, „vir“ etc, como vemos em São Lucas 9:51.

Aparentemente os tradutores não reconheceram esta expressão idiomática em São Lucas 9:51. A maioria das traduções, mesmo as mais recentes, tem preservado a palavra „face“ e assim sem querer estão transmitindo um hebraismo. Alguns tradutores até tentam dar um significado melhor a essa expressão: „Jesus resolutamente saiu“ (New International Version), „Ele resolutamente tomou a estrada“ (Jerusalém Bible); „ Ele procedeu com um propósito fixo“ (Weymouth); „Ele se moveu a diante com uma vontade de ferro“ (The Living Bible). Esta ênfase desnecessária na firmeza eventualmente resultou na tradução „Quando os dias estavam chegando perto quando Jesus seria levado para o céu, *ele decidiu* (itálico, os autores) a saiu no seu caminho a Jerusalém“ (Good News For modern Man). A última tradução deixa a impressão que Jesus, depois de muita reflexão, afinal decidiu passar pela crucifixação - como se até então ele não tinha chegado a nenhuma conclusão.

A maneira com que os tradutores traduziram São Lucas 9:51 ilustra o que acontece quando um tradutor dos evangelhos depende totalmente do texto grego e não se esforça a descobrir o hebráico atrás do grego: sua tradução foca emperrada com literalismos como „face“. No caso de São Lucas 9:51, muitos tradutores se enganaram pelo verbo do idioma. O grego

tem muitas formas para a „pôr“. Porque „pôr“, como se encontra em grego na passagem de São Lucas 9:51 também tem o significado de „fixo“ e „estabelecido“ os tradutores começaram a inserir a idéia de propósito fixo. O idioma hebráico no entanto, não denota resolução ou firmeza de propósito.

Como então deveríamos traduzir São Lucas 9:51? Literalmente os texto diz: „E quando os dias da sua ascensão se realizaram ele pos a sua face a ir para Jerusalém.“ Isto é hebráico ótimo mas não é grego bom, nem português. A tradução certa seria: „quando chegou o tempo em que ele seria levado ao céu, ele seguiu para Jerusalém.“ Em outras palavras, quando chegou o tempo, Jesus foi. Este versículo é simples narrativa, uma descrição de eventos. Não deveria implicar que Jesus, depois de uma luta interior, finalmente teve coragem para ir a Jerusalém.

****

12. São Lucas 10:5-6 (pág. 57): „Quando entrarem numa casa, digam primeiro: que a paz esteja com esta casa. Se um homem da paz morar ali, deixem a saudação com ele; mas se o homem não for da paz, retirem a saudação.“

„Filho da Paz“ é um idioma que não existe em português. Traduzindo-o literalmente como a maioria das traduções da bíblia, não é uma grande ajuda. O que significa „filho da paz“?

Algumas das traduções mais recentes da bíblia tem usado „amador da paz“ (Goodspeed, Good News For Modern Man, Phillips). Mesmo essa expressão aparecendo mais português, ela não é uma tradução correta do idioma hebráico „filho da paz“.

O grande número de significados da palavra hebráica „filho“ já foi mencionado anteriormente. Na verdade, o número ainda é maior do que indicado: O „filho duma casa“ é alguém que é um amigo tão achegado que ele é como um membro da família; „filho da morte“ (I.Samuel 20:31) é alguém que merece morrer, „filho de Gehinnom“ é algueém que é preso a Gehinnom (inferno); „filho de uma conversa“ e o parceiro de uma conversa; „filho da comida“ é alguma coisa que é boa de comer. E assim há muitos usos idiomáticos em hebráico para a palavra „filho“.

„Filho da paz“ não se refere ao homem que ama a paz (mesmo que ele provavelmente também é isso) mas se refere mais ao homem amável, alguém que se dá bem com os outros. Esta é a pseeoa harmoniosa, de boa natureza que simplesmente ama as outras pessoas. É uma pessoa com a atitude de Will Rogers, um humorista cowboy muito conhecido, que disse: „Eu nunca encontrei uma pessoa da qual eu não gostei.“ Naturalmente, um „filho da paz“ é cordial, caloroso, generoso e hospitaleiro. Jesus instruiu seus disípulos a abençoar a familia de tal homem. Eles devem oermanecer na sua casa como se permanecessem na sua cidade. Eles não devem mudar de casa para casa. A implicação é que se eles não achariam um „filho da paz“ na casa, que eles deveriam mudar para outra casa.

Vamos tentar expressar com mais precisão o que Jesus disse em São Lucas 10:5-6 ao traduzirmos com mais liberdade para o português:

Quando fores convidado para uma casa, a primeira coisa que deves dizer é „paz com esta familia!“[1] Se o chefe da casa for amável e hospitaleiro

[1] Literalmente, „casa“ e não „familia“, mas em hebráico „casa“ também significa familia (veja a explicação na página 55).

[um „filho da paz“] faz com que a benção „Paz“ que pronunciaste ao entrar na casa permaneca com sua familia. Se ele não for amigável, tira a tua benção (e te muda para outra casa).

„Paz com esta família“ é a benção. É uma benção de „*shalom*“ ou „*paz*“. A palavra hebráica „*shalom*“ tem os traços de significado que a palavra „paz“ em português não tem. „*Shalom*“ também significa „segurança“, como por exemplo em São Lucas 11:21, „Quando um homem forte, totalmente armado, cuida da sua própria casa, as coisas que estão em sua posse estão em *shalom* [seguras]. Os discípulos de Jesus abencoaram seus hospedeiros com segurança;. Enquanto que o discípulo morava na casa, o hospedeiro e sua familia estavam seguros e tudo que possuiam. „*Shalom*“ também significa „boa saúde“. O discípulo abençoava seu hospedeiro com saude: a presença do discípulo significava proteção contra doença e ferida. Além disso, já que cada discípulo curava os doentes nas cidades e vilas que visitava, certamente devemos presumir que ele também curava qualquer membro da familia com quem estava morando. Sua benção, então, não era só palavra vazia. Ele tinha uma benção real e tangível a dar. E foi de maneira tal que Jesus disse que o discípulo deveria ser pago por isso (São Lucas 10:7). A benção que Jesus instruiu aos seus discípulos a usar lembra-nos de uma benção semelhante usada pelos sábios: „*shalom* a ti, *shalom* à tua casa [ou seja „familia“], e *shalom* para tudo que possues.“

BIBLIOGRAFIA

Birkeland, Harris. „The Language of Jesus,“ *Avhandlinger utgitt av det Norske Videnskaps - Akademi i Oslo,* Vol. II, No. 1, 1954

Black, Matthew. *An Aramaic Approach to the Gospels and Acts.* 3rd ed. Oxford, 1967. Chill, Abraham. *The Mitzvot: The Commandments and Their Rationale.* Jerusalém, 1974.

Grintz, Jehoshua M. „Hebrew as the Spoken and Written Language in the Last Days of the Second Temple,“ *Journal of Biblical Literature,* Vol. LXXIX, 1960, 32-47.

Hatch, Edwin and Redpath, Henry A. *A Concordance to the Septuagint,* 2 vols. Oxford, 1897. Lapide, Pinhas, „The Missing Hebrew Gospel,“ *Christian News From Israel,* Vol. XXIV, 1974, 167-170.

Lindsey, Robert L. *A Hebrew Translation of the Gospel of Mark,* 2nd ed. Jerusalém, 1973.

Meshorer, Ya´akov. *Jewish Coins of the econd Temple Period.* Tel Aviv, 1967.

Milik, J.T. *Ten Years of Discovery in the Wilderness of Judea,* Translated from French by J. Strugnell. London 1963.

Segal, M.H. *A Grammar of Mishnaic Hebrew.* Oxford, 1927.

Turner, Nigel. *Grammatical Insights into the New Testament.* Edinburgh, 1965.

Wrede, William. *Das Messiasgeheimnis in den Evangelien*, 2nd ed. Göttingen, 1913.

Yadin, Yigael. *Megillat ha-Miqdash (The Temple Scroll)*, 3 vols. Jerusalém, 1977.

Ziegler, I. *Die Königsgleichnisse des Midrash beleuchtet durch die römische Kaiserzeit.* Breslau, 1903.

CENTER FOR JUDAIC-CHRISTIAN STUDIES

Para explorar e compreender as raízes judias da nossa fé e para aumentar e enriquecer a nossa exeriência cristã. Esta premissa está no fundo dos esforcos educacionais do Center for Judaic- Christian Studies, uma organização sem fins lucrativos que está restituindo para a Igreja uma apreciação da sua total herança hebráica.

Center for Judaic-Christian Studies apresenta o ministério de preofessor de Dwight A. Pryor, que está trabalhando juntamente com célebres estudiosos cristãos e judeus em Israel e nos Estados Unidos para pesquisar a base judia da fé cristã e escrituras e para compartilhar as suas ideais com a comunidade cristã em geral.

Center também tem produzido uma série de Televisão em 13 partes, *The Quest: The Jewish Jesus;* tem publicado livros, como o premiado *Archaeology of the Land of the Bible* (Mazar, Doubleday), e o extremamente aclamado *Our Father Abraham: Jewish Roots of the Christian Faith* (Wilson, Eerdmans); tem patrocinado pesquisa de estudos em Israel feita pela Jerusalém School of Synoptic Research; e conduzido conferências nacionais, seminários e leituras em igrejas de todas as denominações.

Para receber o catálogo de livros do Center, assim como fita-cassetes e vídeos, escreva para:

Center for Judaic-Christian Studies

P.O. Box 293040

Dayton, OH 45429

David N. Bivin

David Bivin é o diretor da Jerusalém School of Synoptic Research, um consórcio de estudiosos judeus e cristãos engajados na preparação de uma tradução inglesa nova e idiomática dos evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos, Lucas), e um comentário que vai apresentar a vida e ensinamentos de Jesus no seu ambiente cultural original e contexto linguístico. Ele publica *Jerusalém Perspective*, uma revista bimestral sobre pesquisa atual em Israel nas palavrs de Jesus.

Nascido no Estado de Oklahoma, David tem vivido em Israel desde 1963, quando veio por uma bolsa de estudos da Rotary Foundation para fazer estudos de pós-graduação na Hebrew University em Jerusalém. De 1970 a 1981, David foi o diretor da Hebrew Language Division da American Ulpan, e também diretor do Modern Hebrew Department of the Institute of Holy Land Studies no Monte Zion. Ele é autor de *Aleph-Bet: A Beginner´s Introduction to Reading and Writing Hebrew,* um curso em vídeo; e co-autor com Robert Goldfarb de *Fluent Biblical and Modern Hebrew,* um curso da língua hebráica, em áudio para casa.

David e sua esposa Josa são membros da Igreja Narkis Street Baptist Congregation em Jerusalém, onde ele tem o servico de ancião. Os Bivin moram na vila de Mevasseret, perto de Jerusalém.

Como uma oferta de introdução, os leitores de *Comprendendo as palavras difíceis de Jesus* recebem uma assinatura anual para conhecer *Jerusalém Perspective* por apenas $18.00 (preco regular $26.00). Escreva para:

Jerusalém Perspective

P.O.Box 31820

Jerusalém 91317 ISRAEL

Roy B. Blizzard, Jr.

Roy B. Blizzard, Jr., é professor assistente adjunto no The Center for Middle Eastern studies na Univeristiy of Texas em Austin, Texas. Nascido em Joplin, Missouri, Dr. Blizzard frequentou a Oklahoma Military Academy (Academia Militar de Oklahoma, a. Trad.) e fez bacharelado na Phillips University em Enid, Oklahoma. Ele fez um mestrado na Eastern New Mexico University em Portales, New Mexico, outro na Universidade de Texas em Austin, onde também fez o doutorado em Estudos Hebráicos. De 1968 até Junho de 1974 trabalhou como instrutor em Hebráico, História bíblica, e Arqueologia Bíblica na University of Texas em Austin.

Dr. Blizzard estudou na Hebrew University em Jerusalém, Israel, no verão de 1966. No verão de 1973, o Dr. Blizzard trabalhou nas escavações arqueológicas em Tel qasile onde um Templo filistino, datando de 1200 A.C foi escavado. E, 1968, 1971 e 1972 O Dr. Blizzard trabalhou em escavações no Western Wall (Muro do oeste) no Monte do Templo em Jerusalém. Desde então passou grande parte do seu tempo em Israel e Oriente Médio com estudos e pesquisas. Ele tem levado numerosos Seminários de Estudo Histórico- Arqueológicos a Israel, Jordânia, Egito, Turquia, Grécia e Itália.

Dr. Blizzard tem apresentado mais de 350 programas de Televisão sobre Israel e Judaísmo para o Rede de Televisão Trinity Broadcasting Network, em Santa Ana, Califórnia. Ele e sua pessoa moram em Austin, Texas.

Para mais informações sobre as aulas, cassettes, livros e a revista trimestral, *Yavo Digest,* escreva para:

Yavo, Inc.

P.O. Box 1502 Austin, Texas 78767

Para adquirir mais cópias de *Understanding the Difficult Words of Jesus* escreva para: Destiny Images Publishers

P.O. BOX 310

Shippensburg, PA 17257

ou

Center for Judaic-Christian Studies

P.O.Box 293040

ou, nos Estados Unidos, ligue gratuitamente para 1-800-722-6774